

insieme

A REVISTA ITALIANA DAQUI

ANO ANNO XXV • Nº 237
DEZEMBRO DICEMBRE 2018



140 ANOS DE UMA
SANTA FELICIDADE

**140 anni di
una Santa Felicità**

2019



**campus
L'INFINITO**
SCUOLA DI LINGUA E CULTURA ITALIANA

Piazza Giacomo Leopardi



SCUOLA DANTE ALIGHIERI

Corsi di Lingua e Cultura italiana a RECANATI

Aprender italiano visitando a Itália!

Féria de estudo no coração da Itália

Uma experiência inesquecível para todas as idades



1ª semana

programa indicativo

- **Domingo**-chegada e acomodação nos apartamentos
- **Segunda-feira** 10h - Apresentação dos cursos e **TESTE** 15h30 – **Coquetel de Boas-vindas**
- **Terça-feira** 9h às 13h – Aulas 15h - **visita guiada à cidade de Recanati**
- **Quarta-feira** 9h às 12h30 – Aulas 14h – **visita à cidade de Ancona**
- **Quinta-feira** das 9h às 13h – Aulas 15h - **Apresentação e degustação de vinhos e produtos típicos da região Marche (produtos locais)**
- **Sexta-feira** 9h às 13h – Aulas 15h30 **Visita guiada ao Museu de Recanati**
- **Sábado** Livre (possibilidade de organizar excursões extra: **SÃO MARINO e URBINO, SIENA e PISA** etc.)
- **Domingo** **Excursão a FLORENÇA**

2ª semana

- **Segunda-feira** Manhã livre - 15h às 19h Aulas
- **Terça-feira** 9h às 13h – Aulas 18h **Noite de Festa Italiana** (jantar com música italiana)
- **Quarta-feira** 9h às 13h – Aulas
- **Quinta-feira** das 9h às 13h – Aulas 14h-**visita a Assis: cidade natal de São Francisco**
- **Sexta-feira** 9h às 13h – Aulas 16h às 18h - Aula de cultura italiana
- **Sábado** Livre (possibilidade de organizar excursões extra: **NAPOLI, POMPEI, CAPRI, SORRENTO** etc.)
- **Domingo** **Excursão a BOLONHA** (cozinha, arte e diversão)



4ª semana

- **Segunda-feira** Manhã livre - 15h às 19h - Aulas 21h – **Noite de Música italiana e videokê**
- **Terça-feira** 9h às 13h – Aulas 15h **Visita às GRUTAS de FRASASSI** e ao outlet Giorgio Armani
- **Quarta-feira** 9h às 13h – Aulas das 16h às 18h - Aula de cozinha italiana
- **Quinta-feira** das 9h às 13h – Aulas
- **Sexta-feira** 9h – **TESTE FINAL** 13h – **Entrega dos certificados**
- **Sábado** 6h às 9h **partida**

Cidade antiga e bonita
Tranquila e segura

3ª semana

- **Segunda-feira** Manhã livre - 15h às 19h - Aulas
- **Terça-feira** 9h às 13h – Aulas 19h – **Jantar internacional**
- **Quarta-feira** 9h às 13h – Aulas 16h às 19h Aula de cultura italiana
- **Quinta-feira** das 9h às 13h – Aulas Verão – **Passeio em Loreto e ao Mar** Inverno – **Passeio na neve**
- **Sexta-feira** 9h às 13h – Aulas 16h às 19h Aula de cultura italiana
- **Sábado** Livre (possibilidade de organizar excursões extra: **VENEZA, SIENA e PISA** etc.)
- **Domingo** **Excursão a ROMA ou VERONA**

**DESCONTO ESPECIAL
PARA BRASILEIROS**

VALOR TOTAL: 978€

2019

Ficha de inscrição on-line:
www.scuoladantealighieri.org

Via Passero Solitario, 28 - 62019 Recanati ITALIA
centroalighieri@scuoladantealighieri.org - tel. +39 0737 642611



Patrocínio
Universidade
de Camerino



Certificação CELI
Universidade para
Estrangeiros de Perugia





insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4808
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma

VERSÃO P/ PORTUGUÊS: Desiderio Peron

CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • BH - Giancarlo Palmesi <<palmesi@insieme.com.br> • SC - Florianópolis: Franco Gentili <gentili@insieme.com.br> - Sul de SC: Vacante • ES - Vitória: vacante

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novocolonne/AGI e fontes independentes.

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora Gandrei
Rua 19 de Novembro, 185
Carijós - Fone 047-3333-1399
CEP: 88130-000 - Indaial - SC
www.gandrei.com.br

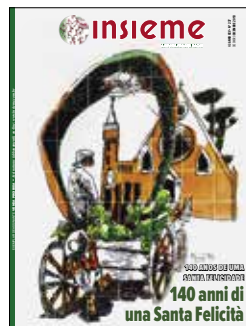
Buone feste

Non è importante se la nascita di Gesù sia avvenuta esattamente il 25 dicembre come festeggiamo (pagine 16 e 17) o no. E nemmeno ci poniamo il problema se l'anno nuovo ha inizio il 1º gennaio o, come fanno i cinesi, il prossimo 5 febbraio con l'inizio dell'anno 4717 – l'anno del porco; o, come fanno gli ebrei, tra il 29 settembre ed il 1º ottobre prossimi, quando inizierà il 5780º anno dalla creazione del mondo. Le date sono date e tutte loro hanno un significato. Oltre a segnare il tempo servono per riflettere, festeggiare la vita e stare insieme. In verità, dapprima nel mondo occidentale e poi, per convenzione, da tutti, viene seguito il calendario gregoriano, promulgato nel 1582, per segnare l'inizio dell'anno civile. Questo, a sua volta, si basa sull'anno giuliano che, a sua volta, azzerava la conta del tempo all'anno 46 a.C., con il suo forte messaggio di pace in terra agli uomini di buona volontà, di perdono e di amore tra i figli di Dio. Fermiamoci per riflettere su ciò. E su molte altre cose. Independentemente dal nostro credo, l'importante è desiderare il bene, la salute, la felicità e tutte le altre virtù che agognamo...buone feste, insomma. E buona lettura! ☑

Boas festas

Pouco importa se o nascimento de Jesus tenha ocorrido exatamente no dia 25 de dezembro, como festejamos (páginas 16 e 17), ou não. E também não está em questão aqui se o ano novo deve começar no dia 1º de janeiro ou, como farão os chineses, no dia 5 de fevereiro próximo, com a entrada de 4.717 - o Ano do Porco; ou, ainda, como fazem os judeus, entre 29 de setembro e 1º de outubro próximos, quando iniciarão o ano 5.780 da criação do mundo. Datas são datas e todas elas têm seu significado. Além de marcar o tempo, servem para refletir, festejar a vida e confraternizar. Na verdade, o mundo ocidental primeiro e, depois, por convenção e praticidade, o mundo todo segue o calendário gregoriano promulgado em 1582, para marcar passagem do ano civil. Este, por sua vez, tem base no calendário juliano que, por sua vez, zera a contagem do tempo 46 anos antes do nascimento de Jesus com sua forte mensagem de paz na terra aos homens de boa vontade, de perdão e de amor entre os filhos de Deus. Paramos, pois, para refletir sobre isso. E sobre muito mais. Independentemente de nossas crenças, basta pois que nos desejemos o bem, a saúde, a felicidade e todas as demais virtudes que almejamos... boas festas, enfim. E boa leitura! ☑

LA NOSTRA COPERTINA - Facciamo il nostro omaggio ai 140 anni dell'immigrazione italiana a Santa Felicidade, Curitiba-PR, prendendo in prestito il pannello dell'italo-paranaense Poty Lazzarotto che ritrae l'ultima "nonna" venditrice, Hermínia Perussi, nel Largo da Ordem: punto di passaggio dall'antica colonia in città. (Foto di Desiderio Peron). ☑



NOSSA CAPA - Nossa homenagem aos 140 anos da imigração italiana em Santa Felicidade, Curitiba-PR, toma de empréstimo o painel do italo-paranaense Poty Lazzarotto que retrata a última "nonna" feirante, Hermínia Perussi, no Largo da Ordem: ponto de transição da antiga colônia em cidade. (Foto de Desiderio Peron). ☑

ASSINATURAS

■ **BOLETO BANCÁRIO, TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA OU CARTÃO** • pela Internet (<www.insieme.com.br>), use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado). Endereço direto da nossa loja on-line: <www.revistainsieme.com.br>
■ **DEPÓSITO BANCÁRIO** • Banco Itaú - conta

corrente de SOMMO Editora Ltda., número 13243-9, agência 0655. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469; Caixa Postal 4808 - CEP 82960-981 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>, através do qual pode também ser solicitada emissão de boleto bancário.

Valores

- **BRASIL ASSINATURA ANUAL** - R\$ 70,00
- **EXTERIOR** - valor equivalente a R\$ 100,00
- **ASSINATURA DIGITAL ANUAL** - R\$ 50,00
- **NÚMEROS ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível. Atendimento ao assinante de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

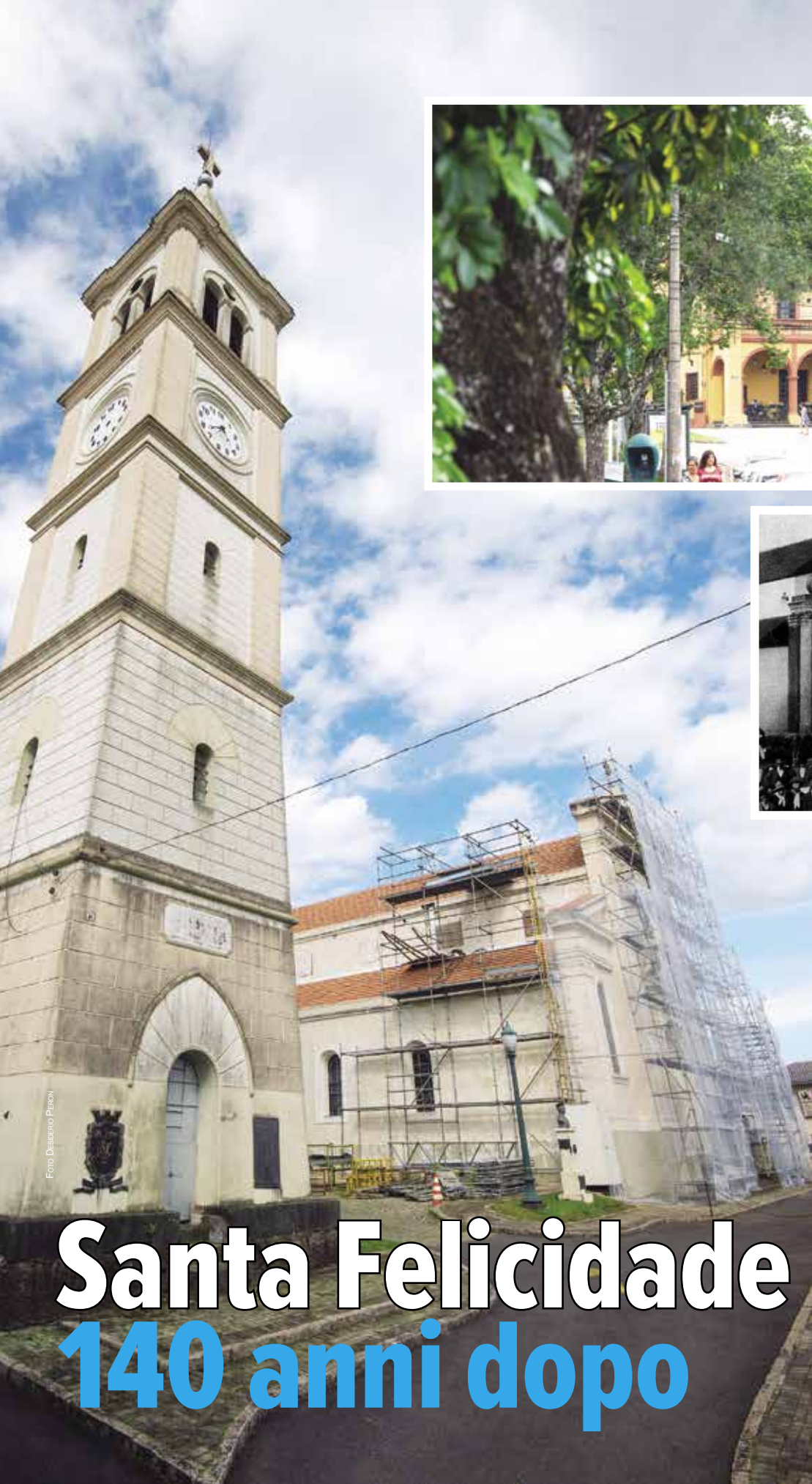


Foto Desiderio Peron



Foto Desiderio Peron



Santa Felicidade 140 anni dopo

Il più significativo marco dell'immigrazione italiana a Santa Felicidade - la chiesa madre dedicata a São José - sta venendo restaurato tanto all'interno come all'esterno. Il monumento originale costruito dagli immigranti venne inaugurato nel 1891 (dettaglio in bianco e nero), tre anni dopo l'arrivo dei primi coloni.



Un programma che è andato avanti per tutto il mese di novembre chiamato "Festa di Santa Felicidade" ha festeggiato i 140 anni dell'immigrazione italiana nella più gastronomica area di Curitiba – oggi passaggio obbligato di migliaia di turisti che visitano la capitale del Paraná. Il programma è iniziato con un seminario sul patrimonio culturale, seguito poi da un tour il giorno 8; vi sono state tre Messe il 22, 23 e 24 nella chiesa madre (in restauro) in memoria del martirio di Santa Felicidade, presentazione di una banda, concerto lirico e vendita di piatti tipici invadendo l'Avenida Manoel Ribas per terminare il tutto il 25 con una corsa di strada, seguita da una Messa solenne all'aperto e un'altra festa di strada.

C'è anche stata l'inaugurazione di un grande pannello dipinto sui muri di Piazza San Marco (si veda la pagina seguente), davanti al capolinea dei bus, rappresentante le varie attività, momenti e monumenti della comunità degli immigranti che, dal 1878, hanno creato il quartiere sulla strada che collega Curitiba al Nord dello Stato.

A circa 11 chilometri dal centro cittadino, l'antica colonia fu, per molti anni, il fornitore ufficiale di prodotti ortofrutticoli della capitale, mentre appariva-

■ **SANTA FELICIDADE, 140 ANOS DE-POIS - O mais expressivo dos marcos da imigração italiana em Santa Felicidade - a Igreja matriz dedicada a São José - passa por obras de completo restauro interno e externo. O monumento original construído pelos imigrantes foi inaugurado em 1891 (detalhe em preto e branco), três anos após a chegada dos primeiros colonos. Um programa que se desenvolveu ao longo do mês de novembro chamado "Festa de Santa Felicidade" comemorou os 140 anos da imigração italiana na mais gastronômica área da cidade de Curitiba - hoje passagem obrigatória de milhares de turistas que visitam a capital do Paraná.**

O programa começou com um seminário sobre o patrimônio cultural, seguido de passeio, no dia 8; incluiu um tríduo de missas dias 22, 23 e 24 na igreja matriz (em restauro) em memória do martírio de Santa Felicidade, apresentação de banda, concerto lírico e venda de pratos típicos em plena Avenida Manoel Ribas e foi concluído no domingo 25 com uma corrida de rua, seguida de missa solene e campal e mais festa de rua. Houve ainda a inauguração de um grande painel pintado sobre muros da Piazza San Marco (ver página seguinte), diante do terminal de transporte coletivo, retratando as principais atividades, momentos e monumentos da

• **La Casa degli Archi (uno dei più antichi edifici del quartiere, costruito nel 1895 dalla famiglia di Marcos Mocellin) e la vecchia sede dell'azienda produttrice di vini Durigan. Il ristorante Madalosso – uno dei più antichi e nuovi di Santa Felicidade - è considerato il più grande dell'America Latina (ed il secondo al mondo), con 4.645 coperti. ♦ A Casa dos Arcos (uma das mais antigas edificações do bairro, construída em 1895 pela família de Marcos Mocellin) e a sede antiga da vinícola Durigan. O restaurante Madalosso - um dos muitos antigos e novos de Santa Felicidade - é considerado o maior da América Latina (e o segundo maior do mundo), com 4.645 lugares.**

no i primi esempi di attività gastronomiche con piatti tipici degli immigranti.

L'attività, fatta grazie a carrozze trainate da cavalli, venne immortalata dall'artista Poty Lazarotto in uno dei suoi celebri pannelli – quello dell'ultima delle nonnine (Dona Hermínia Perussi) resistendo all'avanzare del progresso molto dopo l'avvento dell'asfalto, avvenuto nel settembre 1954.

Santa Felicidade oggi ricorda ben poco la vita dura dei primi tempi dell'arrivo delle famiglie oriunde, per la maggior parte del Veneto. Da area agricola è divenuta un centro urbano di circa 25.000 abitanti, oltre alle migliaia che formano la grande popolazione che va e viene, costantemente attratta dall'attività gastronomica di poche decine di ristoranti, spinta dal 1963 dalla famiglia Madalosso. Ma se il profilo urbano ed economico è cambiato, le tradizioni portate dall'altra parte dell'oceano continuano vive e vegete. ☑

comunidade de imigrantes que, a partir de 1878, formou o bairro ao longo do antigo caminho que ligava Curitiba ao Norte do Estado. Localizado distante cerca de 11 quilômetros do centro da cidade, a antiga colônia foi, durante muitos anos, fornecedora de hortifruti-granjeiros à população da capital, enquanto ensaiava as primeiras iniciativas no ramo gastronômico com comidas típicas dos imigrantes. A atividade, que era feita através de carroças puxadas por cavalos, foi immortalada pelo artista Poty Lazarotto num de seus célebres painéis - o da última das "noninhas" (Dona Hermínia Perussi) resistindo ao avanço do progresso já bem depois

da inauguração do asfalto, ocorrido em setembro de 1954. Santa Felicidade hoje pouco lembra a vida dura dos primeiros tempos da chegada das famílias oriundas, maior parte da região italiana do Vêneto. De área agrícola, tornou-se um centro urbano com cerca de 25 mil habitantes fixos, mais aquelas milhares que formam uma enorme população flutuante, permanentemente atraída pela atividade gastronômica de algumas dezenas de restaurantes, puxada a partir de 1963 pela família Madalosso. Mas se mudou seu perfil urbano e econômico, insiste em manter vivas as mais caras tradições trazidas de além-mar. ☑



FOTOS DESIDERIO PERON

La cultura dei nostri nonni

● Nella Piazza San Marco, un enorme pannello ritratta la vita e l'opera di Santa Felicidade. ◆ Na Piazza San Marco, um enorme painel retrata vida e obra em Santa Felicidade.



■ DI / POR MOYSES STIVAL* - PR

territorio diverso dagli altri quartieri curitibani. Basta superare il Leone di San Marco ed il Portale per capire che il paesaggio e gli aromi cambiano. Siamo a Santa Felicidade! Una delle colonie venete formatesi intorno a Curitiba.

Da abitante e discendente dei primi immigranti che fondarono il quartiere, considero Santa Felicidade una parte del Veneto costruita in terra brasiliana. Di sicuro oggi non è più l'antica colonia rurale dei miei nonni, in cui tutti i giorni c'era la "processione" di carrozze verso la città per vendere la produzione agricola con le nonne che chiacchieravano in dialetto veneto.

La colonia fu urbanizzata e divenne un quartiere della capitale paranaense. Oggi è un punto di riferimento gastronomico del turismo nazionale. Seppur passando per varie trasformazioni si possono ancora trovare nel quartiere tracce di questa immigrazione arrivata esattamente 140 anni fa. La centenaria chiesa di São José e Santa Felicidade con di lato il suo alto campanile che domina il paesaggio urbano; il Pantheon dell'antico cimitero; le residenze delle prime famiglie hanno caratteristiche espressive dell'architettura rurale veneta che hanno materializzato la nostra identità.

Le tradizioni degli immigranti sono presenti anche nelle vigne che hanno resistito nella parte interna delle proprietà; nella fabbricazione artigianale del vino da parte delle famiglie Miola e Caliarì; negli aromi ed i sapori della cucina dei nostri nonni, in cui non mancava mai la polenta molle servita con un pollastro e sugo; per finire con i dolci come le frappe e la "fornarola o putana" (pinza, ndt).

Santa Felicidade mantiene una caratteristica gastronomica

che la distingue dalle altre colonie italiane del Brasile, ossia la preferenza per la farina di mais bianco, come accade nelle province di Treviso e Venezia.

Altro importante fatto sono le famiglie più tradizionali oriunde del vicentino, come i Breda, Boscardin, Casagrande, Culpi, Dalla Stella, Ercole, Manfron, Menegusso, Muraro, Parise, Tessari, Tulio, Vendramin e Volpe; del bellunese come i Budel,

■ **A CULTURA DE NOSSOS 'NONNOS'** - *Quem visita pela primeira vez Santa Felicidade percebe que está entrando em um território diferente dos bairros curitibanos. Basta passar pelo 'Leone di San Marco' e pelo Portal para se dar conta que a paisagem e os aromas mudaram. Estamos em Santa Felicidade! Uma das colônias vênetas formadas ao redor de Curitiba. Como morador e descendente dos primeiros imigrantes que fundaram o bairro, considero Santa Felicidade uma parte do Vêneto construída em terras brasileiras. Certamente hoje não trata mais da antiga colônia rural dos meus 'nonnos', na qual se via diariamente a procissão de carroças em direção à "cidade" para vender a produção agrícola, com as 'nonnas' conversando no dialeto vênето. A colônia foi urbanizada e tornou-se um bairro da capital paranaense. Hoje é um*

polo gastronômico de referência para o turismo nacional. Apesar das diversas transformações, conseguimos identificar no bairro traços dessa imigração que aqui chegou há exatamente 140 anos. A centenária Igreja Matriz de São José e Santa Felicidade com o seu alto campanário ao lado, dominando a paisagem urbana; o Pantheon do antigo cemitério; e as residências das primeiras famílias são bens com características expressivas da arquitetura rural vêneta que materializam a nossa identidade. As tradições dos imigrantes também estão presentes nos parreirais remanescentes no interior dos lotes; na fabricação caseira do vinho pelas famílias Miola e Caliarì; nos aromas e sabores da cozinha dos nossos 'nonnos', nas quais nunca faltam a 'poenta mola' servida com 'polastro' e 'pocio'; e ainda nos doces como os 'grustoli' e a 'fornarola' ou



Ferro e Strapasson; del trevisano come i Bottega e Stival; del padovano come i Dall'Armi, Gasparin e Perussi; del veronese come i Zonatto. Qui quasi tutte le famiglie hanno un antenato in comune, potendosi scoprire un nuovo cugino tutti i giorni. A Santa siamo tutti parenti! La lingua ancora parlata dai nonni è un altro elemento fondamentale dell'identità locale. La variante linguistica più evidente oggi a Santa Felicidade è l'antico vicentino rustico dei dintorni di Sandrigo. Qui ancora sentiamo termini e pronunce oggi rari persino nella stessa provincia di Vicenza come derman (cugino), chive (qui), live (li), ili (loro), danocio (ginocchio), impiare (accendere), tusi (bambini), fiui (figli), tra gli altri.

Attualmente stiamo sostenendo un importante movimento di promozione e valorizzazione della cultura locale tramite ini-

ziative come corsi in dialetto veneto, riunioni serali, feste e riunioni familiari – come quella dei Tulio che ha visto riunite oltre 1000 persone ad ottobre – il Seminario del Patrimonio Culturale nel quale si è discussa l'importanza della preservazione dei riferimenti culturali locali ed i quattro giorni di festeggiamenti dell'anniversario del quartiere.

Sono 140 anni di trasformazioni e permanenza della cultura dei nostri nonni. Sono stati anni di resistenza della memoria dell'immigrante nei confronti dei cambiamenti sociali, economici e tecnologici dell'ultimo secolo. Ancora oggi essere italiano a Santa Felicidade è un motivo di orgoglio per noi. E l'ammirazione per i nostri nonni che hanno combattuto per darci delle opportunità e condizioni migliori di vita. *Moysés Stival è architetto e Urbanista a Curitiba-PR. ☑

'putana'. Santa Felicidade mantém também uma característica gastronômica que a distingue das demais colônias italianas do Brasil que é a preferência pelo fubá de milho branco, tal como se mantém nas províncias de Treviso e Venezia. Outra questão que considero importante são as famílias tradicionais oriundas do 'vicentino', como os Breda, Boscardin, Casagrande, Culpi, Dalla Stella, Ercole, Manfron, Menegusso, Muraro, Parise, Tessari, Tulio, Vendramin e Volpe; do 'bellunese' como os Budel, Ferro e Strapasson; do trevisano como os Bottega e Stival; do padovano como os Dall'Armi, Gasparin e Perussi; e do 'veronese' como os Zonatto. Aqui quase todas essas famílias possuem um 'antenato' em comum, sendo possível descobrir um novo primo todo dia. Em Santa nós somos todos parentes! A língua ainda falada pelos 'nonnos' também são

fundamentais para a identidade local. A variante linguística mais evidente hoje em Santa Felicidade

de é o antigo visentin rústego dos arredores de Sandrigo. Aqui ouvimos termos e pronúncias que hoje são raros na própria Vicenza, como 'derman' (primo), 'chive' (aqui), 'live' (ali), 'ili' (eles), 'danocio' (joelho), 'impiare' (acender), 'tusi' (meninos), 'fiui' (filhos), dentre tantos outros. Atualmente, estamos impulsionando um importante movimen-

*to de promoção e valorização da cultura local por meio de iniciativas como os cursos de dialeto vênето, 'filòs', festas e reuniões de família – como aquela dos Tulio que reuniu mais de 1000 pessoas em outubro –, o Seminário de Patrimônio Cultural no qual discutiu-se a importância de preservação das referências culturais locais e os 4 dias de comemoração do aniversário do bairro. São 140 anos de transformações e permanências da cultura de nossos 'nonnos'. Foram anos de resistência da memória imigrante frente às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas do último século. Ainda hoje ser italiano de Santa Felicidade é motivo de orgulho para nós. É a admiração pelos nossos 'nonnos' que batalharam para nos dar oportunidades e condições melhores de vida. *Moysés Stival é arquiteto e Urbanista em Curitiba-PR. ☑*



● **Nella targa della torre, un omaggio alle famiglie pioniere di Santa Felicidade.** ♦
Na placa da torre, uma homenagem às famílias pioneiras de Santa Felicidade.

XVIII Settimana della Lingua Italiana a Belo Horizonte

DI / POR GIANCARLO PALMESI - BH

L'evento, organizzato annualmente in circa 80 paesi dal Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale insieme all'Accademia della Crusca e alla Società Dante Alighieri, si avvale della rete degli Istituti Italiani di Cultura, delle Ambasciate e dei Consolati Italiani. Il tema di quest'anno è stato: "L'italiano e la rete, le reti per l'italiano".

A Belo Horizonte la Settimana si è aperta martedì 16 ottobre nella Facoltà di Lettere della UFMG, alla presenza del Console Dario Savarese. Ha preso per prima la parola la professoressa Lúcia de Almeida Ferrari, coordinatrice dell'area di italiano, che ha salutato tutti i presenti e ha detto di augurarsi "che sia un momento per riflettere e condividere quello che si sta facendo nell'area di italiano fuori dall'Italia", ha ringraziato tutti i colleghi in particolar modo la lettrice d'italiano Rosalba Principato che si è fatta carico dell'organizzazione.

Il Console Dario Savarese, ha detto che crede molto nel ruolo dell'educazione e ha citato il pedagogo brasiliano Paulo Freire: "educare è l'incontro tra due persone, l'educatore e l'educato, valorizzando la cultura e il sapere dell'alunno". Perché la Settimana della Lingua, perché studiare italiano? "è una lingua che apre porte nel mondo del lavoro - ha affermato Dario Savarese - favorisce la crescita intellettuale, è la lingua della gastronomia, della cultura, del design, dell'arte, della moda".

Successivamente Evandro Paradela, dottorando in Scienze Informatiche ha presentato la conferenza sul tema I Dialetti Italiani nel WEB. Ha parlato dell'interfaccia fra tecnologia e lingua, del ruolo dell'internet e delle strategie usate nella preservazione e rivitalizzazione delle lingue minacciate, dei dialetti e delle lingue minoritarie italiane.

Il professor di letteratura della Fondazione Torino Riccardo Cassoli, ha illustrato l'influenza della tecnologia nello sviluppo della lingua italiana; un processo molto lungo che parte da Dante, che già usava l'80% delle circa 2.000 parole utilizzate oggi nell'italiano di tutti i giorni. Ma ancora nel 1861, all'epoca della unificazione politica, solo il 20% degli italiani era alfabetizzato e l'insegnamento elementare era dato in dialetto; 700.000 italiani su 20 milioni parlavano la lingua nazionale, anche il re Vittorio Emanuele II parlava in dialetto. Letterati e filosofi, movimenti politici e culturali hanno successivamente aiutato nella divulgazione della lingua, che ha visto la sua definitiva affermazione solo con l'avvento della TV negli anni '50.

Umberto Casarotti, direttore didattico della Fondazione Tori-



Foto: G. Palmesi

no, ha presentato due lavori realizzati dagli alunni. Il primo, degli alunni del secondo grado, è una rielaborazione dei Promessi Sposi; un dialogo immaginario fra i protagonisti Renzo e Lucia, attraverso l'utilizzazione di WhatsApp. "Per fare questa sintesi, gli alunni hanno fatto uno studio dell'opera e ne hanno trasformato il linguaggio del '600 in quello che viene oggi utilizzato nelle reti sociali - spiega Casarotti che aggiunge - ciò ha stimolato

■ **A XVIII SEMANA DA LÍNGUA ITALIANA EM BELO HORIZONTE** - O evento, organizado anualmente em cerca de 80 países pelo Ministério das Relações Exteriores e Cooperação internacional em parceria com a "Accademia della Crusca" e a "Società Dante Alighieri", vale-se da rede dos Institutos Italianos

de Cultura, das Embaixadas e dos Consulados Italianos. O tema deste ano foi "O italiano e a rede, e as redes para o italiano". Em Belo Horizonte, a Semana foi aberta dia 16 de outubro na Faculdade de Letras da UFMG, com a presença do cônsul Dario Savarese. Falou por primeiro a professora Lúcia de Al-



• **Uno degli eventi della Settimana della Lingua Italiana a Belo Horizonte, il "Parlare Italiano", organizzato dalla Acibra. Nella sequenza: Anna Palma Evandro Paradela Dario Savarese Riccardo Cassoli Umberto Casarotti Lúcia Ferrari Rosalba Principato Ana Chiarini; una panoramica del seminario tenuto dal professor Franzina; ed i professori Franzina e Giroletti.** ♦ **Um dos eventos da Semana da Língua Italiana em Belo Horizonte, o "Parlare Italiano", organizado pela Acibra. Na sequência: Anna Palma Evandro Paradela Dario Savarese Riccardo Cassoli Umberto Casarotti Lúcia Ferrari Rosalba Principato Ana Chiarini; uma panorâmica da palestra do professor Franzina; e os professores Franzina e Giroletti.**



i ragazzi ad approcciare opere meno semplici". I bambini delle elementari hanno invece prodotto un disegno animato su Dante, utilizzando personaggi realizzati con la plastilina"

Gli alunni della professoressa Anna Palma della UFMG, hanno poi eseguito una lettura drammatica della riduzione della "Mandrágola" di Macchiavelli.

La sera Ambrogio Sparagna e l'Orchestra Popolare Italiana

meida Ferrari, coordenadora da área de italiano, que saudou todos os presentes e desejou "que seja um momento para refletir e compartilhar aquilo que se está fazendo na área do italiano fora da Itália". Agradeceu a todos os colegas, particularmente a leitora de Italiano, Rosalba Principato,

responsável pela organização do evento. O cônsul Dario Savarese disse que acredita muito no papel da educação e citou o pedagogo brasileiro Paulo Freire: "educar é o encontro entre duas pessoas, o educador e o educado, valorizando a cultura e o saber do aluno". Por que a Semana da Língua, por

hanno presentato con grande successo e davanti a circa 400 spettatori lo Show "Taranta d'amore" nel Teatro del Minas Tennis.

Due eventi hanno proposto la conversazione in italiano; sabato 20 "Due chiacchiere in italiano" nella pizzeria Pizza a Pezzi, martedì 23 "Parlare Italiano" nel terrazzo dell'hotel Othon Palace organizzato dall'Acibra.

Il matematico, filosofo, logico e divulgatore scientifico Piergiorgio Odifreddi è stato il protagonista del lunedì 22; la mattina

que estudar italiano? "É uma língua que abre portas no mundo do trabalho - afirmou Savarese - ajuda no crescimento intelectual, é a língua da gastronomia, da cultura, do design, da arte, da moda". Em seguida, Evandro Paradela, doutorando em Ciências da Informática, discorreu sobre o tema dos diale-

presso la Fondazione Torino, con la conferenza "l'Italiano di Galileo Galilei" dove ha analizzato le capacità di scrittore dello scienziato.

In serata il professore ha dato, nella sala Juvenal Dias del Palácio das Artes, la conferenza "Arte e Matematica"; per oltre due ore ha catturato l'attenzione di un pubblico numeroso composto anche di giovani studenti. Odifreddi ha cercato di rispondere alla domanda "Come la matematica può influenzare la nostra vita quotidiana?"; ha quindi mostrato i lega-

tos italianos na Web. Falou sobre a eficácia entre tecnologia e língua, do papel da internet e das estratégias usadas na preservação e revitalização das línguas ameaçadas, dos dialetos e das línguas minoritárias italianas. O professor de literatura da Fundação Torino, Riccardo Cassoli, falou sobre a in-

mi di matematica e geometria con varie discipline, dall'arte, alla architettura, alla mineralogia e alle scienze naturali.

Giovedì sera, presso la Casa Fiat di Cultura il professor Emilio Franzina ha presentato "Immigranti Italiani: l'imprenditoria-
lità nelle attività economiche, sociali e culturali in Brasile". Franzina è uno dei principali studiosi della emigrazione italiana, ha raccontato dell'avventura degli imprenditori italiani in Brasile mettendo in evidenza il nesso fra le loro competenze acquisite

in patria e il successo delle imprese fondate nel paese di arrivo. Il Professor Domingos Giroletti ha completato l'evento raccontando degli imprenditori italiani nel Minas Gerais.

La XVIII Settimana della Lingua Italiana nel Mondo si è conclusa sabato presso la UFMG con la conferenza "Lettere Dibattito: la traduzione orale e scritta" di Patrizia Bastianetto, professoressa in pensione della UFMG, dottoressa in traduzione della USP, specializzata in traduzione e didattica della lingua italiana. ☑



FOTOS G. PALMESI



● **Ambrogio Sparagna e l'Orchestra Popolare Italiana hanno presentato "Taranta d'amore" nel teatro Minas Tennis.** ♦ Ambrogio Sparagna e a Orquestra Popular Italiana apresentaram "Taranta d'amore" no teatro do Minas Tênis.

fluência da tecnologia no desenvolvimento da língua italiana; um processo muito longo que começa com Dante, que já usava 80% das cerca de 2.000 palavras utilizadas hoje no italiano de todos os dias. Mas ainda em 1861, na época da unificação política, apenas 20% dos italianos eram alfabetizados e o ensino elementar era dado em dialeto; 700 mil italianos dentre 20 milhões falavam a língua nacional, e o próprio rei Vittorio Emanuele II falava em dialeto. Literatos e filósofos, movimentos políticos e culturais sucessivamente ajudaram na divulgação da língua, que teve sua definitiva afirmação apenas com o advento da TV, nos anos 1950. Umberto Casarotti, diretor didático da Fundação Torino, apresentou dois trabalhos realizados por alunos. O primeiro, dos alunos do segundo grau, é uma reelaboração de "Promessi Sposi"; um diálogo imaginário entre os protagonistas Renzo e Lucia, através do uso do

WhatsApp. "Para fazer este resumo, os alunos estudaram a obra e a transformaram o linguajar dos anos 1600 naquele que é usado hoje nas redes sociais - explica Casarotti, acrescentando: "isso estimulou os rapazes a se aproximarem de trabalhos menos simples". As crianças do ensino elementar, por sua vez, produziram um desenho animado sobre Dante, usando personagens criados com plasticina. Os alunos da professora Anna Palma, da UFMG, depois realizaram uma leitura dramática de "Mandrágola", de Machiavelli. À tarde, Ambrogio Sparagna e a Orquestra Popular Italiana apresentaram, com grande sucesso e diante de cerca de 400 espectadores, o show "Taranta d'admore" no teatro do Minas Tênis. Dois eventos propuseram a conversação em italiano; sábado, dia 20, "duas conversações em italiano" na pizzaria Pizza a Pezzi e, no dia 23, "falar em italiano" no terraço do hotel Othon Palace, or-

ganizado pela Acibra. O matemático, filósofo, lógico e divulgador científico Piergiorgio Odifreddi, foi o protagonista do dia 22. Na parte da manhã, na Fundação Torino, com a palestra "O italiano de Galileu Galilei", analisando a capacidade de escritor do cientista e, à tarde, na sala Juvenal Dias, do Palácio das Artes, com a palestra "Arte e matemática". Durante mais de duas horas capturou a atenção de um público numeroso, composto também por jovens e estudantes. Odifreddi procurou responder à pergunta "Como a matemática pode influenciar a nossa vida quotidiana?". Mostrou, assim, as ligações da matemática e da geometria com diversas disciplinas, da arte à arquitetura, à mineralogia e às ciências naturais. Na quinta-feira, na Casa Fiat de Cultura, o professor Emilio Franzina apresentou "Imigrantes italianos: o empreendedorismo nas atividades econômicas, sociais e culturais no Brasil". Franzina é um

dos principais estudiosos da emigração italiana e contou sobre a aventura dos empreendedores italianos no Brasil colocando em evidência o nexo entre suas competências adquiridas na Itália e o sucesso das empresas fundadas no país de chegada. O professor Domingos Giroletti completou o evento falando sobre os empreendedores italianos em Minas Gerais. A 18ª Semana da Língua Italiana no Mundo foi concluída no sábado, junto à UFMG, com a palestra "Lettere Dibattito: a tradução oral e escrita", de Patrizia Bastianetto, professora aposentada da UFMG, doutora em tradução da USP, especializada em tradução e didática da língua italiana. ☑

PRECISA DE UM ELEVADOR?



ELEVADORES E COMPONENTES

10
ANOS

**GARANTIA
DE FÁBRICA**

- Elevadores da Itália para o Brasil
- Experiência de mais de 50 anos
- Mais de 800.000 acionamentos funcionando em todo o mundo

**Amplo estoque para
melhor lhe atender**



Por um Planeta Sustentável

Reutilize, Recicle e Reduza



ENTRE EM CONTATO

GMV - Líder Mundial em equipamentos fluidodinâmicos e componentes para elevadores



www.gmvla.com.br



Tel.: (41) 3345-9139



Fax: (41) 3345-7855

ou solicite à sua empresa de elevador nossos produtos e soluções.



I Bernardi si riuniscono per la seconda volta

IL TERZO INCONTRO È GIÀ FISSATO PER IL 2020, A MAXIMILIANO DE ALMEIDA-RS

Con la partecipazione di 320 iscritti, provenienti da 40 comuni di 7 stati brasiliani, la grande famiglia Bernardi in Brasile ha tenuto il suo II incontro. L'evento è avvenuto il 13 e 14 ottobre scorsi nella città gaúcha di Nova Pádua, dove gli immigranti della famiglia, arrivati dall'Italia negli anni 1886 e 1889, si stabilirono nei "Travessões" Mutzel, Barra e Leonel. Il primo incontro, nel 2016, fu realizzato ad Iraí-RS. Il programma – secondo quanto comunicato dagli organizzatori – ha visto molte attrazioni: il 13 pomeriggio sono state fatte passeggiate nell'entroterra di Nova Pádua, visitando i luoghi dove si erano installati gli immigranti della famiglia.

Dopo la cena inaugurale è stato presentato un lavoro teatrale che metteva in scena l'epopea dell'immigrazione italiana, a partire dal Porto di Genova. Sono seguite poi la presentazione ufficiale del blasone familiare e canti molto partecipati di un gruppo musicale. La serata si è conclusa con la presentazione di una parodia di Nanetto Pippetta, personaggio di Frate Aquiles Bernardi. La domenica è iniziata con la tradizionale messa, concelebrata dai sacerdoti Mário Pascal, vicario di Nova Pádua e Paulo Bernardi, di Erechim-RS, per poi fare la foto ufficiale dei convenuti davanti alla chiesa. Nei saloni parrocchiali tutti hanno ricevuto un libricino con i dati storici della famiglia, pranzato e stabilito il prossimo incontro che si terrà nel secondo fine settimana di ottobre del 2020, a Maximiliano de Almeida-RS, la cui sindaco - Dirlene Bernardi – era presente. L'incontro di Nova Pádua è stato organizzato da una commissione formata da nove persone, coordinate da Itamar (Quico) Bernardi. ☑

• **I partecipanti al II Incontro della Família Bernardi davanti alla chiesa madre di Nova Pádua ed il blasone di famiglia, creato da Eloir, Francisco, Luiz Francisco e Miguel Angelo Bernardi, con il disegno finale elaborato da José Oxlei, dell'Università di Pelotas-RS.** ♦ Os participantes do II Encontro da Família Bernardi diante da igreja matriz de Nova Pádua e o brasão da família, desenvolvido por Eloir, Francisco, Luiz Francisco e Miguel Angelo Bernardi, com desenho finalizado por José Oxlei, da Universidade de Pelotas-RS.

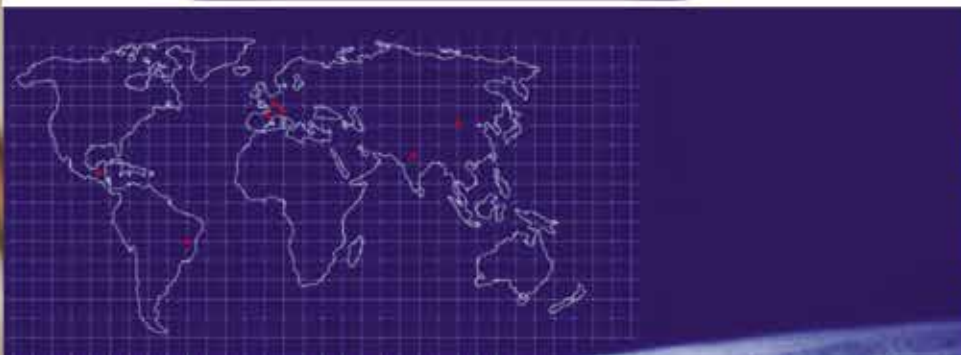
■ **OS BERNARDI SE REÚNEM PELA SEGUNDA VEZ - TERCEIRO ENCONTRO JÁ ESTÁ MARCADO PARA 2020, EM MAXIMILIANO DE ALMEIDA-RS** com a participação de 320 inscritos, provenientes de 40 municípios de sete Estados brasileiros, a grande família Bernardi no Brasil reuniu-se pela segunda. O encontro, realizado dias 13 e 14 de outubro último, aconteceu na cidade gaúcha de Nova Pádua, onde os imigrantes da família, chegados da Itália nos anos de 1886 e 1889, estabeleceram-se nos Travessões Mutzel, Barra e Leonel. O primeiro encontro, em 2016, fora realizado em Iraí-RS. O programa - segundo informam os organizadores - contou com muitas atrações: dia 13, à tarde, foram realizados passeios pelo interior de Nova Pádua, em visita aos locais onde se radicaram os imigrantes da família. Após o jantar de abertura, foi apresentada uma peça teatral encenando a epopéia da emigração italiana,

a partir do Porto de Gênova. Seguiram-se a apresentação oficial do brasão da família e cantorias animadas por um conjunto musical. A noite se encerrou com a apresentação de uma paródia de Nanetto Pippetta, personagem do frei Aquiles Bernardi. O domingo começou com a tradicional missa de ação de graças, concelebrada pelos padres Mário Pascal, vigário de Nova Pádua e Paulo Bernardi, de Erechim-RS, seguindo-se a foto oficial dos participantes do encontro diante da igreja. No salão paroquial, os presentes receberam um livreto contendo o histórico da família, almoçaram e decidiram que o próximo encontro será realizado no segundo final de semana de outubro de 2020, na cidade de Maximiliano de Almeida-RS, cuja prefeita - Dirlene Bernardi - estava presente. O encontro de Nova Pádua foi realizado por uma comissão composta por nove pessoas, sob a coordenação de Itamar (Quico) Bernardi. ☑

GME
AEROSPACE



GME





Brava Gente

Eduardo Fiora - SP

fiora@insieme.com.br

DNA Italiano nel Natale brasileiro

■ **DNA ITALIANO NO NATAL BRASILEIRO** - A arte de fazer presépios é um legado tipicamente italiano enraizado em diversos países. Neste mês de dezembro, tempo de Natal para as famílias cristãs, Brava Gente destaca três tesouros natalinos que recriam toda a magia de uma noite feliz vivida em Belém, terra de Judá. O Museu de Arte Sacra de São Paulo guarda em seu acervo um presépio napolitano com 1.600 peças confeccionadas no século 18 e adquiridas em 1949 por Ciccillo Matarazzo, o grande mecenas da tradicional família de imigrantes italianos. O conjunto das peças italianas propicia uma verdadeira viagem no tempo e no espaço. Além da tradicional cena da natividade de Jesus de Nazaré, as peças representam diversos profissionais urbanos (como ferreiro, sapateiro, barbeiro, verdureiro, entre outros), pastores, homens do campo, além de objetos, utensílios e móveis, em uma cenografia que ocupa 110

m². Ciccillo desejava montar o presépio segundo a cenografia original. Entregou a empreitada a Lourdes Duarte Milliet, esposa do artista Sergio Milliet e irmã do estudioso Paulo Duarte. Para a reconfeção das vestimentas, Gabriella Pascolato, proprietária da Tecelagem Santa Constância, forneceu os tecidos. As figuras foram recompostas pelo artesão Gregório Tinell; a cenografia, por Tullio Costa, com colaboração de Ítalo Bianchi. Assim, em 4 de outubro de 1950, o Presépio Napolitano foi aberto para visita pública pela primeira vez na Galeria Prestes Maia, no centro da cidade, permanecendo em exposição por onze meses. Na cidade do Rio de Janeiro, a Fundação Cesgranrio realiza anualmente a exposição do seu presépio, cujas miniaturas são do séculos 18 e 19. A maquete de 90 metros quadrados conta com 3.500 peças das quais 80% são em terracota. Na grande maioria, as miniaturas vieram da Itália. O presépio mistura Nápoles do

L'arte di fare il presépio è un'eredità tipicamente italiana radicata in molti paesi. Nel mese di dicembre, tempo di Natale per le famiglie cristiane, Brava Gente pone l'accento su tre tesori natalizi che ricreano tutta la magia della notte santa di Betlemme, in terra di Giuda. Il Museo di Arte Sacra di San Paolo ha nel suo

patrimônio un presépio napolitano de 1600 peças confeccionadas no século XVIII e adquiridas em 1949 por Ciccillo Matarazzo, grande mecenas da tradicional família de imigrantes italianos.

L'insieme dei pezzi italiani permette un vero e proprio viaggio nel tempo e nello spazio. Oltre alla tradizionale scena della natività di Gesù, i pezzi rappresentano vari professionisti dell'epoca (fabbro, ciabattino o calzolaio, barbiere, fruttivendolo, tra gli altri), pastori, contadini, oltre ad oggetti, utensili e mobili in una scenografia che occupa 110 m².

Ciccillo voleva montare un presépio secondo la scenografia originale. Diede l'incarico a Lourdes Duarte Milliet, mo-



século 18 com a Jerusalém da época do nascimento do Menino Jesus. Existe toda uma historinha na montagem desse presépio: é um garoto que sonha, na época do Natal, que o nascimento do Menino Jesus está sendo na cidade dele. Dessa forma, o presépio não retrata apenas o tradicional estábulo com a manjedoura e, sim, toda a cidade de Nápoles em festa, com dança e

comidas típicas da região italiana. Um dos cartões postais da cidade de Vargem Alta, localizada na região serrana do Estado do Espírito Santo, é o presépio mecânico, construído com peças em madeira, metal, gesso, lata e plástico, entre outros materiais. Quem assina essa verdadeira obra de arte é o artesão e padre salesiano Agostinho Bastinello,

glie dell'artista Sergio Milliet e sorella dello studioso Paulo Duarte. Per confezionare gli abiti, Gabriella Pascolato, proprietaria della Tecelagem Santa Constância, fornì i tessuti. Le figurine sono state ricomposte dall'artigiano Gregório Tinell; a scenografia, da Tullio Costa, in collaborazione con Ítalo Bianchi. Così, il 4 ottobre 1950, il Presepio Napoletano venne aperto al pubblico per la prima volta nella Galleria Prestes Maia, nel centro della città, rimanendovi esposto per undici mesi.

A Rio de Janeiro, la Fonda-

zione Cesgranrio realizza annualmente la mostra del suo presepio, le cui miniature sono dei secoli XVIII e XIX. Il plastico di 90 m² vede la presenza di 3.500 figurine delle quali l'80% sono in terracotta.

Per la loro maggior parte, le figurine sono arrivate dall'Italia. Il presepio mischia la Napoli del XVIII secolo con la Gerusalemme dell'epoca della nascita di Gesù. C'è tutta una storia sul montaggio di questo presepio: è un bimbo che sogna, nel periodo di Natale, che la nascita di Gesù stia accadendo nella

sua città. Così il presepio non presenta solo la tradizionale stalla con la mangiatoia ma, bensì, tutta la città di Napoli in festa, con danze e mangiare tipico della regione italiana.

Uno dei simboli di Vargem Alta, che si trova nella regione montagnosa di Espírito Santo, è un presepio meccanico costruito con pezzi in legno, metallo, gesso, latta e plastica, tra gli altri materiali.

A firmare questa vera e propria opera d'arte è l'artigiano e sacerdote salesiano Agostinho Bastinello, nipote di immigran-

ti italiani.

Il presepio è montato davanti alla chiesa di San Giovanni Battista ed incanta i turisti di tutto il paese che vedono da vicino le varie scene del quotidiano delle persone e vari passaggi biblici, come l'Annunciazione di Maria e la Resurrezione di Cristo. Occupa un'area di 50 m² ed ha circa 130 figure in movimento.

L'opera artistica di Padre Agostinho, fatta nel 1956, è totalmente artigianale, dalle più semplici alle più complesse figure o meccanismi. Cascate e laghi con l'acqua che scorre, mulini, montagne e vallate con pietre completano il fantastico lavoro. ☑



Foto: Divulgação

● *Presepio fatto dal sacerdote salesiano Agostinho Bastinello; in basso, una parziale del presepio napoletano, con 1.600 pezzi, conservato nel Museo di Arte Sacra di San Paolo; nella pagina di sinistra, il presepio napoletano della Cesgranrio* ♦ *Presépio cujo artesão foi o padre salesiano Agostinho Bastinello; em baixo, parcial do presépio napolitano, com 1.600 peças, guardado pelo Museu de Arte Sacra de São Paulo; na página da esquerda, o presépio napolitano da Cesgranrio.*

neto de imigrantes italianos, O presépio está montado em frente à Igreja São João Batista e encanta turistas de todo o país que assistem de perto as várias cenas do cotidiano das pessoas e passagens bíblicas, como a anunciação à Virgem Maria e a ressurreição de Jesus Cristo. Ele ocupa uma área de 50 metros quadrados e conta com aproximadamente 130 figuras movimentadas. A obra artística do padre Agostinho, concebida em 1956, é 100% artesanal, desde as mais simples figuras até os grandes mecanismos que as movimentam. Cachoeiras e lagos com água corrente, moinhos, montanhas e vales com pedras completam a fantasia. ☑



La data di nascita di Gesù

La data di nascita di Gesù è sconosciuta: il giorno non è indicato nei Vangeli né in altri scritti contemporanei. Fin dai primi secoli, i cristiani svilupparono comunque diverse tradizioni, basate anche su ragionamenti teologici. Questi fissavano il giorno della nascita in date diverse, tanto che il filosofo Clemente Alessandrino (150 - 215 d.c.) annotava in un suo scritto: "Non si contentano di sapere in che anno è nato il Signore, ma con curiosità troppo spinta vanno a cercarne anche il giorno" (Stromata, I,21,146).

Il testo di Clemente registra comunque l'esistenza di una tradizione antica relativa a una nascita di Gesù in una data di mezzo inverno. Tale tradizione viene infatti fatta risalire ai seguaci di Basilide, attivo ad Alessandria prima del 150, che celebravano il 6 o il 10 gennaio, con il battesimo di Gesù, la sua nascita come Figlio di Dio.

Il dibattito sulla data di nascita di Gesù, rilanciato nel Novecento, consente di offrire una prospettiva alternativa o complementare all'ipotesi dell'istituzione del Natale in sostituzione alla festa pagana del Sol Invictus. Un primo riferimento, per quanto controverso, al 25 dicembre come giorno di nascita di Gesù è presente in Ippolito di Roma nel 204, circa 70 anni prima di Aureliano, e lo studioso Paul de Lagarde ha evidenziato come la data del 25 dicembre era presumibilmente calcolata in Occidente già nel 221, nella Cronografia di Sesto Giulio Africano.

In generale, diversi studiosi hanno tentato una ricostruzione plausibile della nascita

di Gesù, arrivando a ritenere verosimile il 25 dicembre. Tuttavia è stato grazie alle ricerche di Shemarjahu Talmon, dell'Università Ebraica di Gerusalemme che furono compiuti concreti passi avanti in questo senso. Talmon è stato infatti in grado di ricostruire le turnazioni sacerdotali degli ebrei e applicarle al calendario gregoriano sulla base dello studio del Libro dei Giubilei recentemente scoperto a Qumran. Lo studioso israeliano riuscì a stabilire che la data di nascita di Gesù potrebbe quindi essere il 25 dicembre.

Di rilievo anche una possibile lettura simbolica della data di nascita. Dato che la data della morte di Gesù nei Vangeli si colloca tra il 25 marzo e il 6 aprile del nostro calendario, per calcolare la data di nascita di Gesù secondo alcuni studiosi si sarebbe seguita la credenza che la morte sia avvenuta nell'anniversario della sua venuta al mondo. Secondo questa ipotesi, per la festività del Natale si calcolò che Gesù fosse morto nell'anniversario della sua Incarnazione o concezione (non della sua nascita), e così si pensò che la sua data di nascita dovesse cadere nove mesi dopo la data del Venerdì Santo, tra il 25 dicembre e il 6 gennaio.

- "L'adorazione dei pastori", di Giorgione (Castellfranco Veneto), opera eseguita tra il 1500 e il 1510. Il capolavoro si trova nella National Gallery of Art, di Washington DC - USA.
- ◆ "A adoração dos pastores", pintada por Giorgione (Castellfranco Veneto) entre 1500 e 1510. A obra está na National Gallery of Art, de Washington DC - EUA.

■ **A DATA DO NASCIMENTO DE JESUS** - A verdadeira data do nascimento de Jesus é desconhecida: o dia não está indicado nos Evangelhos, nem em outros escritos contemporâneos. Desde os primeiros séculos, os cristãos desenvolveram diversas tradições, baseadas também em cima de raciocínios teológicos. Estes fixavam o dia do nascimento em datas diferentes, tanto que o filósofo Clemente Alessandrino (150

- 215 d.c.) anotava num de seus escritos: "eles não se contentam em saber em que ano o Senhor nasceu, mas com muita curiosidade eles vão procurar também o dia" (Stromata, I,21,146). O texto de Clemente registra, no entanto, a existência de uma tradição antiga relativa a um nascimento de Jesus numa data de meio inverno. Esta tradição, de fato, retroage aos seguidores de Basilide, ativo em Alexandria antes do ano

150, que celebravam o 6 ou o 10 de janeiro, com o batismo de Jesus, o seu nascimento como filho de Deus. O debate sobre a data de nascimento de Jesus, relançado no século XX, nos permite oferecer uma perspectiva alternativa ou complementar à hipótese da instituição natalina em substituição à festa pagã do "Sol Invictus". Uma primeira referência, embora controversa, ao 25 de dezembro como o dia do nascimento



de Jesus está presente em Hipólito de Roma, no ano de 204, cerca de 70 anos antes de Aureliano, e o estudioso Paul de Lagarde apontou como a data de 25 de dezembro era presumidamente calculada no Ocidente já em 221, na Cronologia de Sesto Giulio Africano. Em geral, inúmeros estudiosos tentaram uma



reconstrução plausível do nascimento de Jesus, chegando a entender como verosímil o 25 de dezembro. Entretanto, foi graças às pesquisas de Shemarjahu Talmon, da Universidade Hebraica de Jerusalem, que foram realizados passos concretos nesse sentido. Talmon conseguiu de fato reconstruir os turnos sacerdotais

dos hebreus e aplicá-los ao calendário gragoriano à base do estudo do Libro dos Jubileus, recentemente descoberto em Qumran. O estudioso israelense conseguiu estabelecer que a data de nascimento de Jesus poderia, portanto, ser 25 de dezembro. Uma possível leitura simbólica da data de nascimento também

é importante. Uma vez que a data da morte de Jesus nos Evangelhos está colocada entre 25 de março e 6 de abril de nosso calendário, para calcular a data de nascimento de Jesus, segundo alguns estudiosos, deveria-se recorrer à crença de que a morte tenha ocorrido no aniversário de sua vinda ao mundo. Se-

guindo tal hipótese, para a festa do Natal calculou-se que Jesus tenha sido morto no aniversário de sua encarnação ou concepção (não de seu nascimento) e, assim, pensou-se que a data de seu nascimento devesse cair nove meses depois da data da Sexta-Feira Santa, entre 25 de dezembro e 6 de janeiro. ☑



Ti Tasi
Sempre

■ Di /Por Catia Dal Molin*



La stampa e il clima di tensione

Durante il governo Vargas, nella zona centrale del Rio Grande do Sul, anche la stampa contribuiva a favorire il clima di tensione e a mantenere costante l'animosità. Un vero stato di guerra (anche psicologica) traspariva dalle pagine del giornale *A Razão*, specialmente negli inserti del giornalista Paulo Mendes.

Il giornale *A Razão* fu fondato il 9 ottobre 1934 dal giornalista Clarimundo Flores che firmava i suoi inserti con lo pseudonimo di Paulo Mendes. Tutta la costruzione retorica del giornale e dei suoi redattori portava ad un continuo stato di attrito tra gli "stranieri" e i "brasiliani", riportando le notizie dei principali quotidiani brasiliani e stranieri, con titoli di impatto: "Chi nasce in Brasile è brasiliano o è un traditore", "ogni quinta-colona rappresenta un pericolo per il Brasile", "occhio per occhio, dente per dente", difendendo la costruzione dei campi di confinamento agli stranieri che sostenevano idee contrarie al governo brasiliano. Da questo momento si instaurava un clima di

vigilanza e tensione in cui i cittadini diventano "investigatori" per conto dello Estado Novo: questo faceva sì che molti interessi e disappori privati, anche anteriori alla Guerra, cominciavano a far parte della quotidianità e producevano effetti per la comunità. Non bisogna dimenticare che in quel periodo tutti i media erano controllati dal governo di Vargas.

Di seguito due servizi giornalistici di Paulo Mendes che ci raccontano un suo momento di vita nelle località di Silveira Martins e Vale Vêneto. Le sue osservazioni si focalizzavano sul modo di vivere degli abitanti di quella zona: "Guardavo l'ambiente, i metodi di lavoro, lo spirito religioso, le pratiche d'igiene e la capacità di alimentazione di una popolazione di alcune migliaia di anime. E sono rimasto convinto, fermamente convinto, che il contadino continua la sua esistenza senza beneficiare dell'evoluzione. I loro metodi d'igiene molto precari, come la loro alimentazione che non rispetta in assoluto le necessità fisiche del corpo. Tutto questo per non parlare del loro lavoro che è tristemente dispersivo. Per quel-

lo che riguarda la loro alimentazione e la loro igiene è semplicemente incredibile quello che succede tutt'ora tra le popolazioni delle zone rurali. Famiglie intere si alimentano con delle foglie amare di verdura preparate con pezzi di strutto. E così passano gli anni, crescendo i loro figli e creando un ambiente di miseria. Senza distrazioni adatte alla semplicità del loro spirito e senza capire le minacce, a loro incomprensibili, i contadini, sia uomini che donne, si chiudono nel buio totale della loro casa e bevono la cachaça. Così si creano gli strabici, i ciechi, i muti, gli imbecilli, i cretini, gli incapaci di cui la colonia è piena. Nelle vicinanze di Silveira Martins conosco famiglie intere dove tutte le persone sono anormali [sic]. A Vale Vêneto ho trovato un vero ambiente da cimitero [sic], con persone dall'aspetto cadaverico che strisciavano per le vie". Secondo il pensiero di Mendes: "in tutto

■ **A IMPRENSA E O CLIMA DE TENSÃO** - Durante o governo Vargas, na área central do Rio Grande do Sul, também a imprensa contribuir para ajudar o clima de tensão e manter constante a animosidade. Um verdadeiro estado de guerra (também psicológica) transpirava das páginas do jornal *A Razão*, especialmente nos escritos do jornalista Paulo Mendes. O jornal *A Razão* foi fundado em 9 de outubro de 1934 pelo jornalista Clarimundo Flores que assinava seus artigos com o pseudônimo de Paulo Mendes. Toda a construção retórica do jornal e de seus redatores levava a um contínuo estado de atrito entre os "estranfeiros" e os "brasileiros", publicando as notícias dos principais quotidianos brasileiros e estrangeiros, com títulos de impacto: "Quem nasce no Brasil é brasileiro ou é um traidor", "todo quinta-colona represent aum perigo para o Brasil", "dente por dente e olho por olho", defendendo a construção de campos de concen-

tracção aos estrangeiros que sustentavam ideias contrárias ao governo brasileiro. A partir desse momento se instaurava um clima de vigilância e tensão em que os cidadãos tornam-se "investigadores" por conta do Estado Novo: isto fazia com que muitos interesses e dissabores privados, mesmo precedentes à Guerra, começassem a fazer parte do dia-a-dia e produzissem efeitos para a comunidade. Não se deve esquecer que naquele período todos os veículos de comunicação eram controlados pelo governo de Vargas. A seguir, dois serviços jornalísticos de Paulo Mendes que nos contam um pedaço da vida nas localidades de Silveira Martins e Vale Vêneto. Suas observações enfocavam o modo de viver dos habitantes da área: "Olhei o ambiente, os métodos de trabalho, o espírito religioso, as práticas de higiene e até a capacidade alimentar de uma população de alguns milhares e almas. E saí convencido, firmemente convencido, de que

questo diventa naturale che il fanatismo [sic] trovi terreno fertile tra i contadini".

In un altro momento lo stesso giornalista descrivendo la popolazione di Santa Maria affermava che questa era composta da etnie miste, tutte ben inserite "con l'eccezione dell'elemento [sic] italiano e tedesco, gli altri immigrati hanno adottato la nostra lingua, pur mantenendo la conoscenza del proprio idioma del loro paese d'origine. Anche tra i discendenti tedeschi e italiani ci sono elementi [sic] che si distinguono per il proprio spirito brasiliano, mentre ci sono altri che, anche se nati in Brasile, firmano documenti e si proclamano stranieri".

Per comprovare la "non integrazione" degli italiani e dei loro discendenti nella zona di Santa Maria, Paulo Mendes suggerisce: "per chi vuole constatare questo curioso aspetto basta andare davanti alla fermata degli autobus

tracção aos estrangeiros que sustentavam ideias contrárias ao governo brasileiro. A partir desse momento se instaurava um clima de vigilância e tensão em que os cidadãos tornam-se "investigadores" por conta do Estado Novo: isto fazia com que muitos interesses e dissabores privados, mesmo precedentes à Guerra, começassem a fazer parte do dia-a-dia e produzissem efeitos para a comunidade. Não se deve esquecer que naquele período todos os veículos de comunicação eram controlados pelo governo de Vargas. A seguir, dois serviços jornalísticos de Paulo Mendes que nos contam um pedaço da vida nas localidades de Silveira Martins e Vale Vêneto. Suas observações enfocavam o modo de viver dos habitantes da área: "Olhei o ambiente, os métodos de trabalho, o espírito religioso, as práticas de higiene e até a capacidade alimentar de uma população de alguns milhares e almas. E saí convencido, firmemente convencido, de que

a Armazém Segala nell'orario di partenza dell'autobus per Silveira Martins. E se ancora si hanno dei dubbi, si salga sull'autobus fino alla pittoresca località. Passeggeri e conducenti, dalla partenza, o anche prima, cominciano a parlare in italiano, dando la sensazione che il veicolo stia viaggiando per le terre mussoliniane[...]. Durante tutto il percorso e

le fermate raramente si sente il portoghese".

A Silveira Martins, secondo il giornalista, la situazione era ancora più radicata. Si parlava l'italiano (oppure il talian) nelle attività commerciali, nei caffè, in chiesa, per le vie, insomma dappertutto. I saluti usualmente venivano scambiati in italiano o in talian. Molto spesso i bambini non avevano

nemmeno imparato il portoghese. Silveira Martins è stata definita come una incantevole zona italiana [sic] incastonata nella brasilianissima [sic] Santa Maria: "il novanta per cento della sua popolazione è brasiliana, ma il cento per cento parla in italiano".

Queste e molte altre storie di vita vengono raccontate nei libri "Ti tazi sempre, te parli mai" (edi-

zione bilingue talian-italiano, edito in Brasile dall'Università di Santa Maria) e "Ti tazi sempre ti parli mai" (edito in Italia dall'Editrice Artistica Bassano). Nel Rio Grande do Sul, il Rotary Distretto 4700 sta distribuendo in forma gratuita il libro nelle principali biblioteche e scuole Gaúchas. Per qualsiasi informazione contattare la mail <venetibrasile@gmail.com>. ☑

Auxillemos a formação espiritual dos brasileiros: Santa Maria, Como Todo o País, Deve Dirigir Sua Atenção No Sentido De Brasilidade De Seu Povo

As Raças Que Preponderam Na
Formação Da População Santamariense

ANALISANDO E EXAMINANDO A SITUAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DO BRASIL, ESPECIALMENTE NA REGIÃO DO RIO GRANDE DO SUL, É DE SEU INTERESSE CONHECER AS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO SANTAMARIENSE, ESPECIALMENTE NA SUA FORMAÇÃO ÉTNICA E RACIAL. É DE SEU INTERESSE CONHECER AS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO SANTAMARIENSE, ESPECIALMENTE NA SUA FORMAÇÃO ÉTNICA E RACIAL.



A RAZÃO
O JORNAL DE SANTA MARIA PARA O RIO GRANDE DO SUL

Violenta ofensiva britânica na frente de Perak
A luta ao norte da península de Malaca prossegue com grande intensidade.

Com a Visão Da Tragedia a Humanidade Recebe o Ano Novo!
Nos anos 1902 — que passa à história como o ano da queda do sistema, do comunismo e das revoluções totalitárias — esperamos reconstituir

o colono, em todos aqueles problemas, continua sem os benefícios da evolução. Seus métodos de higiene são precaríssimos, como sua alimentação não condiz em absoluto com as necessidades do organismo humano. Isso para não falar no seu trabalho, que é tristemente dispersivo. Em relação à alimentação e à higiene é simplesmente inacreditável o que ainda ocorre entre a população dos distritos coloniais. Famílias inteiras têm por alimentação folhas amargas de "radicce" preparadas com pedacinhos de toucinho. E assim passam anos inteiros, criam os filhos e preparam um ambiente propício à miséria. Sem distrações adequadas à simplicidade de seu espírito e ain-

da tendo à frente ameaças que eles não podem compreender, os colonos fecham-se no mais escuro quarto da casa e se entregam à cachaça. Homens e mulheres. Daí os estrábicos, os surdos, os cegos, os mudos, os imbecis, os cretinos, os incapazes de que a colônia está cheia. Nas imediações da vila de Silveira Martins, eu conheço famílias inteiras em que todas as pessoas são anormais. Em Vale Vêneto, onde estive certa vez em companhia de um médico, encontrei um verdadeiro ambiente de cemitério, com quase cadáveres se arrastando pelas ruas". Segundo o pensamento de Mendes: "Tudo isso, como é natural, influe para que o fanatismo encontre facilidade de devastação en-

• Reproduzione di una pagina de "A Razão", edito a Santa Maria, nel cuore del Rio Grande do Sul, dove si trova la cosiddetta "Quarta Colônia" dell'immigrazione italiana nello Stato.. ♦ Reprodução de uma página de "A Razão", editado em Santa Maria, no coração do Rio Grande do Sul, onde se situa a chamada "Quarta Colônia" da imigração italiana no Estado.



tre os colonos". Em outro momento o mesmo jornalista, descrevendo a população de Santa Maria, afirmava que esta era composta de etnias mistas, todas bem inseridas "exceto o elemento (sic) italiano e alemão, os outros imigrantes adotaram a nossa língua, embora mantendo o conhecimento do idioma de seu país de origem. Também entre os descendentes alemães e italianos existem elementos (sic) que se distinguem pelo seu espírito brasileiro, enquanto existem outros que, mesmo que nascidos no Brasil, assinam documentos e se dizem estrangeiros". Para comprovar a "não integração" dos italianos e de seus descendentes na área de Santa Maria, Paulo Mendes sugere: "para quem quiser constatar esse curioso aspecto, basta ir diante da parada dos ônibus de Armazem Segala no horário de partida do ônibus para Silveira Martins. E se ainda existem dúvidas, suba-se no ônibus até a pitoresca localidade. Passageiros e condutores, já a partir da saída, ou mesmo antes, começam a falar em italiano, dando a sensação que o veículo está viajando pelas terras de Mussolini (sic)...

Durante todo o percurso e paradas, raramente se ouve os portugueses". Em Silveira Martins, segundo o jornalista, a situação era ainda mais radical. Falava-se o italiano (ou, talvez, o talian) nas atividades comerciais, nos cafés, na igreja, pelas ruas, enfim, por todos os lugares. As saudações eram trocadas em italiano ou em talian. Muito frequentemente as crianças não tinham sequer aprendido o português. Silveira Martins foi definida como uma encantável área italiana (sic), encrustada na brasileira (sic) Santa Maria: "Noventa por cento da sua população é brasileira, mas 100% fala em italiano". Esta e muitas outras histórias de vida são contadas nos livros "Ti tazi sempre, te parli mai" (edição bilingue talian-italiano, editado no Brasil pela Universidade de Santa Maria) e "Ti tazi sempre ti parli mai" (editado na Itália pela Editrice Artistica Bassano). No Rio Grande do Sul, o Rotary Distretto 4700 está distribuindo gratuitamente o livro nas principais bibliotecas e escolas gaúchas. (Para qualquer informação, contatar através do e-mail <venetibrasile@gmail.com>). ☑

Quale futuro del Talian?

Sostenitori della seconda lingua più parlata in Brasile, nel loro XXII Incontro, realizzato a Serafina Corrêa-RS, discutono strategie per la conservazione delle tradizioni



La preoccupazione con la continuità del modo Talian di parlare è stato uno degli argomenti più evidenti del XXII “Incontro Nacional dei Difusori del Talian”, realizzatosi dal 9 all’11 novembre presso la città gaúcha di Serafina Corrêa. L’incontro, che ha riunito locutori e studiosi del Talian, si è tenuto presso il Colosseo, una delle repliche di costruzioni storiche italiane presenti nella città dove è nato il movimento di riconoscimento ufficiale della seconda lingua più parlata in Brasile.

Con il patrocinio del Comune, l’incontro è stato promosso dalla Assodita – Associazione dei Locutori di Talian, Feibemo – Federazione delle Entità Italo-Brasiliane e Professori ed Operatori della Cultura Taliana e dalla Fibra – Federazione delle Associazioni Italo-Brasiliane del Rio Grande do Sul, i cui presidenti, rispettivamente, Edgar Maróstica, Alindo Cassol e Paulo José Massolini, hanno inaugurato i lavori e condotto i dibattiti.

Tra coloro che hanno realizzato seminari c’è stata la coordinatrice del Comitato Nazionale di Gestione della Lingua Talian, Nedi Teresinha Locatelli, che ha parlato sulla “gestione della lingua talian, un processo in costruzione” ed ha presentato proposte per dare sequenza ai lavori insieme all’organo che integra il governo federale.

Ha tenuto un seminario anche Rosângela Mo-



relo, del coordinamento generale dell'IPOL – Istituto di Investigazione e Sviluppo in Politica Linguistica, che ha sede a Florianópolis-SC, la quale ha parlato delle minoranze linguistiche in Brasile (tra esse il Pomerano, il Talian e le lingue indigene) e le relative politiche, oltre al professor Marcos Zancan, dell'Università Federale di Santa Maria-RS, per presentare il progetto di estensione universitaria di cui è coordinatore.

João Wiane Tonus, membro del Collegio Settoriale della Diversità Linguistica del Rio Grande do Sul ha presentato l'esperienza pioniera in Brasile di cui è protagonista ed ha delineato una proposta speciale per il turismo basata proprio sulle rotte della diversità linguistica esistente nello stato. L'incontro, che ha affrontato anche altre esperienze in corso a riguardo dell'insegnamento del Talian nelle scuole pubbliche comunali, come a Camargo-RS e sull'opportunità ventilata di presenza del Talian alla prossima Festa dell'Uva di Caxias do Sul è stato interrotto in serata per una cena durante la quale la Fibra ha reso omaggio ad una decina di personalità impegnate nella diffusione della lingua e della cultura Talian nel Sud del Brasile, come avviene tutti gli anni.

La mattinata della domenica, dopo la Messa celebrata in Talian da Padre Alberto Domingos Tremea nella chiesa madre di Serafina, è stata dedicata alla presentazione di mozioni ed alla realizzazione dell'Assemblea Generale Ordinaria della Assodita, che conterà ad essere presieduta da Edgar Marostica per un altro anno.

Fin da quando è stato riconosciuto patrimonio culturale immateriale del Brasile, nel 2014, il Talian viene agglomerando persone ed azioni impegnate al fine di aumentarne la diffusione tra le comunità di italo-discendenti del Sud del Brasile. Un Comitato Nazionale di Gestione della Lingua Talian è stato formato e si è stabilita la Carta della Lingua Talian (si veda oltre) e, come dice

Locatelli, è stato elaborato “un piano di salvaguardia, preservazione e promozione della cultura degli immigranti italiani di Santa Catarina” insieme al Iphan - Istituto del Patrimonio Storico e Artistico Nazionale, in due incontri realizzati nel 2016 e 2018. Sempre secondo Locatelli, al momento stanno venendo elaborati vari progetti per la raccolta di risorse tramite pubblici annunci ed altre fonti, mentre è in fase di preparazione la realizzazione di un concorso pubblico per la scelta del simbolo ufficiale per la lingua Talian.

Durante l'incontro di Serafina Corrêa sono state approvate varie mozioni, tra le quali una di appoggio all'Ipil per la realizzazione del Secondo Incontro Nazionale dei Comuni Plurilingue ed un'altra in appoggio all'Associazione Italiana Veneta di Nova Erechim-SC che rivendica l'inclusione dell'insegnamento del Talian nel curriculum scolastico della rete comunale. Secondo la mozione la richiesta è sostenuta dalla popolazione locale.

Qualcosa di simile in relazione al piano di studi statale del Rio Grande do Sul è stato oggetto di una mozione anch'essa approvata. Si chiede agli organizzatori e coordinatori del Curriculum Gaúcho di insegnamento l'inclusione alle elementari di una materia che potrebbe essere definita “Lingua a Cultura Locale”, prendendo in considerazione le lingue materne ed il plurilinguismo. Ciò dovrebbe avvenire tanto nelle scuole comunali che statali e private, secondo quanto proposto.

Un manifesto sarà inoltrato al presidente eletto Jair Bolsonaro presentando il Talian come “lingua di riferimento della cultura brasiliana” e di tutta la cultura da essa rappresentata, mentre si rivendica al governo federale la “fattibilità di un incontro con la partecipazione di tutte le istituzioni responsabili per la gestione e l'implementazione di politiche pubbliche dell'Inventario Nazionale di Diversità Linguistica”,



creato da un decreto nel 2010. I promotori del Talian vogliono l'implementazione delle misure di sostegno, diffusione, salvaguardia e valorizzazione della lingua; la continuità del lavoro di inventario delle lingue di origine italiana; garanzie per la continuità delle politiche di riconoscimento delle lingue che sono riferimento culturale brasiliano. Vogliono anche la partecipazione dell'Unesco nei gruppi di immigrazione e nelle politiche culturali del Brasile, oltre all'impegno del governo federale di una programmazione e gestione del fomento alla diversità linguistica del Brasile. ☑

■ **QUAL O FUTURO DO TALIAN? - DIFUSORES DA SEGUNDA LÍNGUA MAIS FALADA NO BRASIL, EM SEU XXII ENCONTRO, REALIZADO EM SERAFINA CORRÊA-RS, DISCUTEM ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO DAS TRADIÇÕES** - *A preocupação com a continuidade do jeito Talian de falar foi uma das manifestações mais evidentes do XXII 'Incontro Nacional dei Difusori del Talian', realizado de 9 a 11 de novembro na cidade gaúcha de Serafina Corrêa. O encontro, que reuniu comunicadores e estudiosos do Talian aconteceu no Colosso, uma das réplicas de edificações italianas históricas construídas na cida-*



● **Studiosi e sostenitori del Talian riuniti nel XXII Incontro; Nedi Terezinha Locatelli, Marcos Zancan e Rosangela Morello, osservata da Paulo José Massolini.** ♦ **Estudiosos e difusores do Talian reunidos no XXII Encontro; Nedi Terezinha Locatelli, Marcos Zancan e Rosangela Morello, observada por Paulo José Massolini.**



de onde nasceu o movimento pelo reconhecimento oficial da segunda língua mais falada do Brasil. Com o apoio da prefeitura local, o encontro foi promovido pela Assodita – Associação dos Difusores do Talian, Feibemo – Federação de Entidades Ítalo-Brasileiras e de Mestres e Oficinas da Cultura Taliana e pela Fibra – Federação das Associações Ítalo-Brasileiras do Rio Grande do Sul, cujos presidentes, respectivamente, Edgar Maróstica, Alindo Cassol e Paulo José Massolini, abriram os trabalhos e conduziram os debates. Dentre os que realizaram palestras esteve a coordenadora do Comitê

Nacional de Gestão da Língua Talian, Nedi Terezinha Locatelli, que falou sobre a “gestão da língua Talian, um processo em construção”, e apresentou propostas para a sequência dos trabalhos junto ao órgão que integra no governo federal. Também palestrou Rosângela Morello, da coordenação geral do IPOL – Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística, que tem sede em Florianópolis-SC, que falou sobre as minorias linguísticas no Brasil (entre elas o Pomerano, o Talian e línguas indígenas) e políticas a respeito, além do professor Marcos Zancan, da Universidade Fede-

ral de Santa Maria-RS, para expor o projeto de extensão universitária de que é coordenador. João Wiane Tonus, integrante do Colegiado Setorial da Diversidade Linguística do Rio Grande do Sul, relatou a experiência pioneira no Brasil de que é protagonista e desenhou uma proposta especial de turismo baseada exatamente nas rotas da diversidade linguística existente no Estado. O encontro, que abordou também outras experiências em andamento sobre o ensino do Talian em escolas públicas municipais, como em Camargo-RS, e sobre a abertura proporcionada pela próxima Festa da Uva, de Caxias

do Sul para o mundo talian, foi interrompido à noite para um jantar durante o qual a Fibra homenageou uma dezena de personalidades que se empenham na difusão da língua e da cultura Talian no Sul do Brasil, como faz todos os anos. A parte da manhã de domingo, após missa celebrada totalmente em Talian pela igreja matriz de Serafina, foi dedicada à apresentação de moções e à realização de Assembleia Geral Ordinária da Assodita, que continuará sendo presidida, durante mais um ano, por Edgar Maróstica. Desde que foi reconhecido como patrimônio cultural

imaterial do Brasil, em 2014, o Talian vem aglutinando pessoas e ações empenhadas em sua maior difusão nas comunidades de ítalo-descendentes do Sul do Brasil. Um Comitê Nacional de Gestão da Língua Talian foi constituído, estabeleceu-se a Carta da Língua Talian (ver adiante) e, como diz Locatelli, elaborou-se um "plano de salvaguarda, preservação e promoção da cultura dos imigrantes italianos de Santa Catarina" em conjunto com o Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em dois encontros realizados em 2016 e 2018. Ainda segundo Lacatelli, no momento estão em elaboração diversos projetos para a captação de recursos através de editais públicos e outras fontes, enquanto se prepara a realização de um concurso público para a escolha de um símbolo oficial para a língua talian. Durante o encontro de Serafina Corrêa foram aprovadas diversas moções, entre as quais uma de apoio ao Ipol para a realização do Segundo Encontro Nacional dos Municípios Plurilíngues e outra de apoio à Associação Italiana Vêneta de Nova Erechim-SC, que reivindica a inclusão do ensino da Língua Talian na grade curricular da rede escolar municipal. Segundo a moção, o pedido está lastreado na vontade da população local. Algo semelhante em relação à grade curricular estadual do Rio Grande do Sul foi objeto de moção também aprovada. Ela pede aos organizadores e coordenadores do Referencial Curricular Gaúcho a inclusão no currículo escolar da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de uma disciplina "que poderia ser chamada de Língua e Cultura Local", abordando as línguas maternas e o plurilinguismo. Isso deveria acontecer tanto nas escolas municipais, estaduais, quanto nas particulares, segundo o pedido. Um manifesto será encaminhado ao presidente eleito Jair Bolsonaro apresentando o Talian como "língua de referência cultural brasileira" e toda a cultura por ela representada, enquanto se reivindica do governo federal a "viabilização de um encontro com a participação de todas as instituições responsáveis pela gestão e implementação de políticas públicas do Inventário Nacional de Diversidade Linguística", criado por um decreto, em 2010. Os promotores do Talian querem a implementação das medidas de apoio, divulgação, salvaguarda e valorização da língua; a continuidade do trabalho de inventário das línguas de origem italiana; e garantias para a continuidade das políticas de reconhecimento das línguas de referência cultural brasileira. Querem também a participação da Unesco nos grupos de imigração e nas políticas culturais do Brasil, além compromisso do governo federal no planejamento e condução do fomento à diversidade linguística do Brasil. ☑

● **Il presidente della Assodita, Edgar Marostica.** ♦ O presidente da Assodita, Edgar Marostica.



Nós, Nação Cultural Taliana, parte integrante da grande nação ítalo-brasileira e parte dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (art. 216 da CF/88), tendo a Língua Talian reconhecida como Língua de Referência Cultural Brasileira - Patrimônio Cultural Imaterial, incluída pelo Inventário Nacional da Diversidade Linguística, em 2014, conforme título emitido pelo Ministério da Cultura, assim nos identificamos:

Descrição: "... vinculada historicamente aos dialetos provenientes do Norte da Itália, mas com características próprias, derivadas do contexto brasileiro que a diferem da matriz original e também de outras regiões brasileiras." (certidão emitida pelo Comitê Técnico do Inventário Nacional de Diversidade Linguística (MinC / IPHAN, 2014)

Origens na Itália: 54% - Vêneto, 33% - Lombardia, 7% - Trentino-Alto-Ádige, 4,5% - Friuli - Venezia Giulia, 1,5% - Piemonte, Emilia-Romagna, Toscana e Ligúria (certidão emitida pelo Comitê Técnico do Inventário Nacional de Diversidade Linguística (MinC / IPHAN, 2014).

Localização geográfica: - O Inventário Nacional da Língua Talian realizado em 2009/2010 inventariou municípios nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Espírito Santo onde a Língua Talian é falada em algumas regiões (noutras, não) e serviu como amostra para o seu reconhecimento.

Porém, com a migração interna, hoje, a Língua Talian é falada em muitos dos estados brasileiros.

Assim sendo, os municípios inventariados são apenas uma amostra da localização geográfica da Língua Talian.

INFORMAMOS

1. Gramática da Língua Talian:

A gramática da Língua Talian é objeto de pesquisa de um grupo de Sistematização e será aprovada pela comunidade taliana, inclusive, em observância ao aprovado por ocasião do II Fórum Nacional da Língua Talian

e XIII Encontro Nacional dos Difusores da Língua Talian, realizados em Serafina Correa - RS, 13 a 15 de novembro de 2009:

Envio de correspondência ao Grupo da Língua Vêneta Internacional, região do Vêneto, Itália, informando que o Grupo da Língua Talian se abstém de participar das discussões sobre a unificação da referida língua.

Ensino da Língua Talian: A transmissão, a difusão e o ensino da Língua Talian sempre primarão pelo respeito e pela valorização de todos os dialetos de origem italiana que a constituem.

A cultura taliana tratará com especial cuidado a transmissão intergeracional da sua Língua.

O ensino da Língua Talian é feito pelos seus legítimos detentores, protagonistas da sua cultura, membros da sua comunidade cultural ou com o seu expresso consentimento.

2. Salvaguarda e promoção da Língua Talian:

Protagonismo dos detentores

- O protagonismo da comunidade taliana será exercido em todos os níveis e ações que digam respeito à Língua Talian e sua cultura e será sempre defendido com diálogo e abrangência.

Temas Prioritários - As ações de salvaguarda e valorização da Língua Talian têm como temas prioritários:

Ensino e transmissão da Língua Talian; O Talian e os meios de comunicação; Os grupos culturais e artísticos da Língua Talian;

O Talian enquanto Patrimônio Cultural e o Turismo; e Produtos Coloniais enquanto bens culturais.

A arquitetura típica da imigração italiana nas comunidades da Língua Taliana Inventariada nas serras gaúchas e no oeste catarinense tem "... Casas com paredes externas de madeira, com três e até quatro pavimentos (no caso de moinhos, cinco), com uma estrutura sem contraventamento, que constitui uma contribuição dos ítalo-brasileiros para a arquitetura mundial. Essa

estrutura difundiu-se a ponto de, em áreas muito vastas do Sul do Brasil, na primeira metade do Século XX, as casas de madeira se tornaram o padrão para a habitação popular. (Julio Posenato, arquiteto e pesquisador)

Planos: Os planos da Língua Talian serão elaborados em consonância com o disposto, especialmente, no Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos (1966), no Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966), na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003), na Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2006), na legislação brasileira em vigor, em especial no contexto do Sistema Nacional de Cultura, considerando as dimensões simbólica, cidadã e econômica da cultura, com ações de alcance internacional, nacional, estadual e municipal.

Os Planos deverão considerar com especial atenção parcerias com universidades, centros de pesquisa, centros de memória, museus e outras instituições de educação e de cultura, públicas, privadas e comunitárias e outras entidades que possam contribuir com a salvaguarda e promoção da cultura taliana.

O Talian reconhece e valoriza a Itália como país de origem, Pátria-Mãe de seus antepassados, bem como as culturas formadoras desta nova língua e manterá diálogo e parcerias para a salvaguarda e valorização.

TITULARIDADE E

GESTÃO DA LÍNGUA TALIAN:

A titularidade e a gestão da Língua Talian como Patrimônio Cultural Imaterial – Língua de Referência Cultural Brasileira – é competência e atribuição exercida através do Comitê Nacional de Gestão da Língua Talian, constituído por entidades que requereram o seu inventário e reconhecimento e legitimamente a representam, constituídas pelos detentores dos conhe-

cimentos da cultura taliana, atuais, abaixo subscritas, e outras que venham a existir e sejam aprovadas para participar do Comitê, de forma democrática e participativa, em diálogo com outras organizações da sociedade civil e o poder público em todas as suas esferas no Brasil, na Itália e outras instituições no mundo.

Ficam desautorizadas quaisquer representações, encaminhamentos ou negociações da Língua Talian, estranhas à sua titularidade, inclusive o seu ensino.

REQUEREMOS DA ONU, DOS GOVERNOS DA ITÁLIA E DO BRASIL:

1. O Direito à Memória e à Verdade da nossa história e da nossa cultura, tanto na Itália como no Brasil,

2. O reconhecimento das agressões sofridas aos Direitos Humanos dos imigrantes e seus descendentes, nunca mencionadas, ignoradas, esquecidas, tanto na Itália como no Brasil;

3. Respeito à titularidade da nossa Língua reconhecida como Língua de Referência Cultural Brasileira – Patrimônio Cultural Imaterial, aos direitos culturais e humanos, e ao exercício do protagonismo da nossa cultura; e

4. Entre os direitos linguísticos, ações imediatas para o direito ao ensino da própria língua e da própria cultura e o direito a uma presença equitativa da língua e da cultura nos meios de comunicação.

REQUEREMOS DOS GOVERNOS FEDERAL, ESTADUAIS E MUNICIPAIS:

1. Editais próprios para a Língua Talian Inventariada com observância da descrição e da localização geográfica já conhecida;

2. Ações imediatas de inventário, reconhecimento e tombamento de patrimônios culturais materiais e imateriais da cultura taliana e ações de salvaguarda, entre outros, dos mestres dos conhecimentos tradicionais, incluso os difusores da Língua Talian em programas de rádio;

3. Ações imediatas de levantamento dos vários grupos da cultura

taliana com discussão e aprovação de editais e programas de revitalização e fortalecimento;

4. O atendimento das proposições feitas nos municípios, nos estados e na União, especialmente as apresentadas nas Conferências Livres da Língua Talian. (Disponível em <https://assodita.org.br/>);

5. A inclusão na Lei Nº 13.018, de 22/07/2014 que institui a Política Nacional de Cultura Viva, e as suas equivalentes leis estaduais e municipais:

Art. 5o. Visando ao desenvolvimento de políticas públicas integradas e à promoção da interculturalidade, são ações estruturantes da Política Nacional de Cultura Viva: (... XVI – diversidade linguística, em conformidade com o Decreto Nº 7.387 de 09/12/2010 e as normas do Patrimônio Cultural Imaterial. XVII - outras ações que vierem a ser definidas em regulamentação pelo órgão gestor da Política Nacional de Cultura Viva); e

6. A discussão de ações e legislação – na esfera federal - que descriminalize o comércio dos produtos coloniais da cultura alimentar tradicional, com a participação da ANVISA.

REQUEREMOS DO MINISTÉRIO DA CULTURA DO BRASIL:

1. A total implementação das ações previstas e determinadas no Decreto Nº 7.387 de 09/12/2010 que instituiu o Inventário Nacional da Diversidade de Linguística;

2. O imediato cumprimento do artigo 6º do Decreto Nº 7.387 supra-citado (Art. 6º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios serão informados pelo Ministério da Cultura, em caso de inventário de alguma língua em seu território, para que possam promover políticas públicas de reconhecimento e valorização.); e

3. Apoio e recursos financeiros para a continuidade da realização de inventários de abrangências estadual e municipal que garantem a inclusão das comunidades não abrangidas pelo Inventário Nacional do Talian realizado

em 2009/2010 e garantam individualidade no contexto da identidade da grande comunidade ítalo-brasileira.

REQUEREMOS DO GOVERNO DA ITÁLIA:

1. A inclusão da Língua Talian entre as utilizadas pelo governo italiano para a informação e a difusão da cultura italiana no mundo;

2. A inclusão de representante da Língua Talian no Consiglio Generale degli Italiani all' Estero, indicado pela comunidade taliana; e

3. A veiculação de pesquisas e produções artísticas nos meios de comunicação italianos produzidas pela comunidade taliana sobre a Língua Talian e sua cultura.

PROPOMOS AOS GOVERNOS DO BRASIL E DA ITÁLIA:

1. Um acordo de cooperação técnica para ações de salvaguarda e valorização do patrimônio cultural material e imaterial dos imigrantes italianos no Brasil e seus descendentes, especialmente da Língua Talian, com a participação do IPHAN – Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Sananduva – RS, 12 de novembro de 2017 - XXI Encontro Nacional dos Difusores do Talian.

Comitato Nassionale de Gestion dela Léngua Talian; Assodita – Assossission dei Difusori del Talian. Feibemo – Federação de Entidades Ítalo-Brasileiras e de Mestres e Ofícios da Cultura Taliana; Fibra – Federação de Entidades Ítalo-Brasileiras do Rio Grande do Sul; Nedi Terezinha Locatelli - Coordenadora; Feibemo e Assodita - Ipumirim – SC; Aliduíno Zanella - Feibemo - Caçador – SC; Dirceu Luis Magri - Assodita - Frederico Westphalen – RS; João Wianey Tonus - Fibra RS - Caxias do Sul - RS; Jordão Zanella - Feibemo e Assodita - Concórdia – SC; Juvenal Dal Castel - Assodita - Porto Alegre – RS; Lair Eduardo Magni Zanatta - Fibra-RS e Assodita - Não Me Toque - RS; Paulo José Massolini - Fibra-RS e Assodita - Serafina Correa - RS; Wilson Canzi - Assodita e Feibemo - Pinhalzinho - SC. ☑



50 milioni di ettolitri

LA VENDEMMIA ITALIANA 2018 "CHIUDE" A 50 MILIONI DI ETTOLITRI. CRESCITA DI 16% RISPETTO ALLA SCORSA ANNATA. LA PRODUZIONE TRICOLORE SARÀ DESTINATA PER OLTRE IL 70% DEDICATA A VINI DOCG, DOC E IGT.

Si è praticamente conclusa la vendemmia 2018 in Italia con una produzione di circa 50 milioni di ettolitri, in aumento del 16% rispetto alla scorsa annata che per la grave siccità è stata tra le più scarse dal dopoguerra. È quanto emerge dal primo bilancio della Coldiretti con la raccolta delle uve che è stata accelerata per evitare l'arrivo del maltempo ed ha ormai superato il 90% del totale lungo la Penisola.

Si tratta di un risultato praticamente in linea con la media

dell'ultimo decennio che garantisce all'Italia il primato mondiale davanti alla Francia, dove la produzione dovrebbe aggirarsi sui 46 milioni di ettolitri e alla Spagna che sale al secondo posto con 47 milioni di ettolitri.

Dal punto di vista qualitativo la produzione tricolore, secondo la Coldiretti, sarà destinata per oltre il 70% dedicata a vini DOCG, DOC e IGT con 332 vini a denominazione di origine controllata (Doc), 73 vini a denominazione di origine controllata e garantita (Docg), e 118 vini a indicazione geografica tipica (Igt) riconosciuti in

Italia e il restante 30 per cento per i vini da tavola.

Sul territorio nazionale ci sono 504 varietà iscritte al registro viti contro le 278 dei cugini francesi a dimostrazione del ricco patrimonio di biodiversità su cui può contare l'Italia che vanta lungo tutta la Penisola la possibilità di offrire vini locali di altissima qualità grazie ad una tradizione millenaria.

Con l'ultimarsi delle operazioni vendemmiali l'Italia festeggia anche il record storico delle esportazioni di vino 'Made in Italy' che nei primi sette mesi del 2018 fanno registrare un



Foto Desiderio Peroni / Arquivo Insieme

● **Uve italiane: con 50 milioni di ettolitri, l'Italia è al primo posto mondiale nella produzione di uve, seguita dalla Spagna e dalla Francia, rispettivamente.** ♦ *Uvas italianas: om 50 milhões de hectolitros, a Itália está em primeiro lugar mundial na produção de uvas, seguida da Espanha, em segundo, e da França, em terceiro lugar.*

pari il prestigioso Champagne francese.

Positiva anche la dinamica dei consumi interni con gli acquisti che sono aumentati in valore del 4,5% per vini e spumanti nel primo semestre del 2018 rispetto allo stesso periodo dello scorso anno, secondo elaborazioni Coldiretti su dati Ismea.

In questo contesto sono del tutto ingiustificate le riduzioni delle quotazioni dei vini all'origine anche tenendo conto delle giacenze e dell'aumento della domanda interna ed estera.

La vendemmia in Italia ha impegnato 310 mila aziende agricole e quasi 46 mila aziende vinificatrici su una superficie a vite di 652 mila ettari.

Si tratta di una attività che attiva un motore economico che genera oltre 10,6 miliardi di fatturato dalla vendita del vino, realizzato più all'estero che in Italia, che offre opportunità di lavoro nella filiera a 1,3 milioni di persone tra quelle impegnate direttamente in vigne, cantine e nella distribuzione commerciale e quelle presenti in attività connesse e di servizio. ☑

aumento del 4% rispetto allo scorso anno quando avevano raggiunto su base annuale circa 6 miliardi di euro, la prima voce dell'export agroalimentare nazionale, secondo una analisi della Coldiretti su dati Istat.

Lo spumante è stato il prodotto che ha fatto registrare la migliore performance di crescita all'estero con le esportazioni che, con un aumento del 13% rispetto all'anno precedente. Nella classifica delle bollicine italiane più consumate nel mondo ci sono nell'ordine il Prosecco, l'Asti, il Trento Doc e il Franciacorta che ormai sfidano alla

■ **CINQUENTA MILHÕES DE HECTOLITROS - A VINDIMA ITALIANA DE 2018 FECHA EM 50 MILHÕES DE HECTOLITROS. AUMENTO DE 16% SOBRE A COLHEITA ANTERIOR. MAIS DE 70% DA PRODUÇÃO TRICOLOR SERÁ DESTINADA A VINHOS DOCG, DOC E IGT -** *Está praticamente concluída a vindima de 2018 na Itália com uma produção de cerca de 50 milhões de hectolitros, 16% a mais que a safra passada que, devido à grave seca, foi uma das menores depois da II Guerra Mundial. É o que resulta do primeiro balanço da Coldiretti - Confederação Nacional dos Cultivadores Diretos com a colheita das uvas que foi acelerada para evitar a chegada do mau tempo e já superava os 90% do total de toda a Península. Trata-se de um resultado praticamente em linha com a média do último decênio que garante à Itália o primado mundial diante da França, onde a produção deve girar em torno de 46 milhões de hectolitros, e da Espanha, que sobre ao segundo lugar com 46 milhões de hectolitros. Do ponto de vista qualitativo, a produção tricolor, segundo a Coldiretti, será destinada em mais de 70% aos vinhos DOCG, DOC e IGT com 332 vinhos de Denominação de Origem Controlada, 73 vinhos com Denominação de Origem Controlada e Garantida, e 118 vinhos com Indicação Geográfica Típica, reconhecidos na Itália e os restantes 30% com vinhos de mesa. Sobre o território nacional existem 504 variedades inscritas no registro de vites, contra as 279 variedades dos franceses, fato que demonstra o rico patrimônio de biodiversidade sobre o qual a Itália conta e se orgulha da possibilidade de oferecer, ao longo de toda a Península, vinhos locais de altíssima qualidade, graças a uma tradição milenar. Com o fim das operações da vindima, a Itália festeja também o recorde histórico nas exportações do vinho "Made in Italy" que, nos primeiros sete meses de 2018, registraram um aumento de 4% em relação ao ano passado, quando atingiu, durante o ano todo, cerca de seis bilhões de euros - o primeiro item das exportações agro alimentícias nacional, segundo uma análise da Coldiretti baseada em dados do Istat. O espumante foi o produto que obteve a melhor performance de crescimento no exterior com uma exportação 13% maior em relação ao verificado no ano anterior. Na classificação das "bolinhas" italianas mais consumidas no mundo estão, em ordem, o Prosecco, o Asti, o Trento Doc e o Franciacorta que desafiam em nível de igualdade o prestigiado Champanhe francês. Foi positiva também a dinâmica dos consumos internos com compras que aumentaram em 4,5% na área de vinhos e espumantes durante o primeiro semestre de 2018, em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesse contexto, são totalmente injustificáveis as reduções das quotas dos vinhos de origem, mesmo tendo em conta os estoques e o aumento da demanda interna e externa. A vindima na Itália ocupa a atividade de 210 mil empresas agrícolas e quase 46 mil empresas vinificadoras sobre uma superfície plantada de 652 hectares. Trata-se de uma atividade que impulsiona um motor econômico gerador de mais de 10,6 bilhões de euros de faturamento pela venda do vinho, realizado mais no exterior que na Itália, e que dá oportunidade de trabalho a 1,3 milhões de pessoas entre as dedicadas diretamente às vinhas, cantinas e na distribuição comercial e as dedicadas a atividades conexas e de serviço. ☑*



fanganiello@insieme.com.br

**WALTER FANGANIELLO
MAIEROVITCH**

IN PRIMA LINEA

Moro e Falcone

• Wálter Fanganiello Maierovitch, 71 anni proviene dalla magistratura, professore di Diritto, giurista, fondatore nel '93 e presidente dell'Istituto Brasiliano Giovanni Falcone. È Cavaliere della Repubblica nominato dal presidente Oscar Luigi Scalfaro..

• Wálter Fanganiello Maierovitch, 71 anos é magistrado de formação, professor de Direito, jurista, fundador em 93 e presidente do Instituto Brasileiro Giovanni Falcone. É Cavaliere della Repubblica por ato do presidente Oscar Luigi Scalfaro.

■ **MORO E FALCONE** - 1. **“Quem cala e quem baixa a cabeça morre toda vez que o faz. Quem fale e quem anda de cabeça erguida morre uma só vez”** (Giovanni Falcone). Ao anunciar que se exoneraria da Magistratura federal para assumir o ministério da Justiça e da Segurança (no Executivo italiano as pastas são separadas em dois ministérios: ministério de 'Grazia e Giustizia' e ministério do Interior) no governo do presidente Jair Bolsonaro, o então juiz federal Sérgio Moro mencionou estar a seguir os passos do magistrado italiano Giovanni Falcone, dinamitado pela 'Cosa Nostra' siciliana em 23 de maio de 1992. É sempre bom ouvir da boca de um juiz sério e honrado como Sérgio Moro uma referência a Giovanni Falcone, cujos restos mortais foram trasladados do “cimitero di Santa Orsola” (capela privada da família e ao lado dos espólios da esposa Francesca Morvillo,

morta na mesma explosão) para o Panteão dos heróis italianos nascidos na Sicília. O referido Panteão fica no interior da igreja de San Domenico Maggiore, em Palermo. A esta altura é bom saber que, em São Paulo, o GEI - 'Gruppo Espo- nenti Italiani', presidido pelo respeitado e dinâmico Valentino Rizzioli (preside a Câmara de Comércio Brasil e Itália e presidiu a FIAT do Brasil e a instalou em Minas Gerais) irá outorgar, em dezembro, o consagrado troféu Amerigo Vespucci a Sérgio Moro. Moro, pelos componentes do GEI, foi eleito a personalidade ítalo-brasileira de 2018 (o troféu simbolizado pela réplica da nave de Vespucci é feito numa célebre joalheria de Genova). • 2. **“Creio que cada um de nós deva ser julgado pelo que fez. O que conta são as ações, não as palavras”** (Giovanni Falcone). Moro era um juiz federal por concurso público. Um juiz brasileiro - que é

1 • **“Chi tace e chi piega la testa muore ogni volta che lo fa. Chi parla e chi cammina a testa alta muore una volta sola”** (Giovanni Falcone).

Annunciando que avrebbe lasciato la Magistratura federale per assumere l'incarico di Ministro della Giustizia e della Sicurezza (in Italia i due dicasteri sono separati in due differenti ministeri: quello di Grazia e Giustizia e quello dell'Interno) nel futuro governo del presidente Jair Bolsonaro, l'allora giudice federale Sérgio Moro aveva citato che stava seguendo i

órgão do Poder Judiciário - não pode, por proibição constitucional, deixar a carreira para exercer função em outro poder do Estado. O contrário acontece na Itália e temos magistrados licenciados em funções, após vencer eleições populares, de senador, deputado (como a Itália é um Estado unitário e não federado, não se pode falar em deputado federal), governador, prefeito: no Alto Comissariado Anticorrupção temos um magistrado, Rafaelle Cantone. Por tal proibição de ordem constitucional, Moro, depois de 24 anos de carreira judicial, deixou, a pedido e definitivamente, o Poder Judiciário. Ao deixar o Judiciário - e o juiz federal é um 'órgão' do poder do Estado nacional -, Moro passará, quando empossado no Poder Executivo, a ser um 'agente' da autoridade do presidente da República, no caso, Jair Bolsonaro. Como juiz, a função de Moro era vitalícia. Como ministro, Moro e todos os de-

passi del magistrato italiano Giovanni Falcone, fatto saltare in un attentato dinamitardo ad opera della Cosa Nostra siciliana il 23 maggio 1992.

È sempre bello sentire dalla bocca di un giudice serio e rispettato come Sergio Moro parole di rispetto verso Giovanni Falcone, i cui resti mortali sono stati traslati dal Cimitero di Santa Orsola (erano deposti nella Cappella di famiglia vicino a quelli della moglie Francesca Morvillo, morta nello stesso attentato) al Pantheon degli eroi italiani nati in Sicilia. Detto Pantheon si trova nella chiesa di San Domenico Maggiore, a Palermo. È importante sottolineare che, a San Paolo, il GEI - 'Gruppo Espo- nenti Italiani', presieduto dal rispettato e dinamico Valentino Rizzioli (che presiede la Camera di Commercio Brasile e Italia e ha presieduto la FIAT-Brasile installandola in Minas Gerais) consegnerà, a dicembre, l'ambito trofeo Amerigo Vespucci a

mais ministros são demissíveis “ad nutum” (expressão latina a significar ‘por um balançar de cabeça’) pelo presidente da república, no caso Bolsonaro. Falcone, deixou temporariamente a magistratura - depois de ser injustamente preterido (o ‘plenum’ do Conselho Superior da Magistratura, presidido pelo presidente da República italiana, indicou Antonino Meli, por ser mais antigo na carreira) em promoção para “consigliere istruttore del Tribunale di Palermo”. Então, Falcone transferiu-se - em março de 1991 - para o departamento legislativo do ministério de Graça e Justiça (diretor geral das questões penais), a convite do então ministro Claudio Martelli, um expoente do partido socialista liderado pelo ex-premier Bettino Craxi (apanhado pela Operação Mãos Limpas, fugiu e anos depois faleceu na Tunísia: o corpo foi trasladado e enterrado em solo italia-

Sergio Moro. Moro è stato eletto, da parte dei componenti del GEI, personalità italo-brasiliana 2018 (il trofeo simbolizza una replica della nave Vespucci ed è confezionato da una famosa gioielleria di Genova).

2 “Credo che ognuno di noi debba essere giudicato per ciò che ha fatto. Contano le azioni, non le parole” (Giovanni Falcone).

Moro era giudice federale grazie ad un concorso pubblico. Un giudice brasiliano – organo del potere giudiziario – non può, lo dice la costituzione, lasciare la carriera per assumere una funzione in un altro potere dello stato. In Italia accade il contrario, vi sono magistrati che lasciano la loro funzione dopo aver vinto le elezioni per divenire senatore, deputato (visto che l'Italia è uno stato unitario e non federale non esiste la figura del deputato federale), governa-

tore, sindaco: nell'Alto Commissariato Anticorruzione c'è un magistrato, Raffaele Cantone.

A causa di questa proibizione di ordine costituzionale, Moro, dopo 24 anni di carriera nel campo della Giustizia ha lasciato, per sua richiesta e definitivamente, il Potere Giudiziario.

Lasciando l'incarico – e il giudice federale è un organo di potere dello Stato nazionale – Moro diverrà, una volta assunto l'incarico nel Potere Esecutivo, un “agente” dell'autorità del Presidente della Repubblica, nel caso Jair Bolsonaro.

Come giudice, la funzione di Moro sarebbe stata vitalizia. Come ministro, Moro come tutti gli altri ministri, sarà passibile di destituzione in qualsiasi momento da parte del presidente della Repubblica.

Falcone lasciò temporaneamente la magistratura – dopo essere stato ingiustamente ignorato (il plenum del Consiglio Superiore della

Magistratura, presieduto dal presidente della Repubblica italiana, indicò Antonino Meli per essere il più anziano come carriera) nella promozione all'incarico “consigliere istruttore del Tribunale di Palermo”. Allora Falcone si trasferì – nel marzo 1991 – al dipartimento legislativo del Ministero di Grazia e Giustizia (‘direttore generale degli Affari penali’), su invito dell'allora ministro Claudio Martelli, un esponente del partito socialista capeggiato dall'ex-premier Bettino Craxi (coinvolto nell'Operazione Mani Pulite, fuggito in Tunisia dove lì morì: il suo corpo è stato traslato e seppellito in suolo italiano).

Si comprende che la situazione tra Moro e Falcone è diversa e la stampa brasiliana sbaglia nell'informazione: Falcone mai lasciò la Magistratura. Fu magistrato fino alla morte: aveva solo preso una licenza di servizio.

Vale la pena sottolineare, anche, un'altra grave confusione della

stampa brasiliana (O Globo, Estadão e Folha de S.Paulo). Falcone non aveva mai operato nell'Operazione Mani Pulite che si occupò della lotta contro la corruzione nel mondo politico-partitativo italiano.

L'operazione ‘Mani Pulite’ è opera della magistratura del Pubblico Ministero di Milano ed il suo iniziatore fu il magistrato Antonio di Pietro, membro del ‘pool’ alla cui testa vi era il procuratore-capo di Milano, Francesco Saverio Borrelli.

Falcone – che mai fu magistrato a Milano – integrò, nella battaglia contro il crimine organizzato di matrice mafiosa, il pool di magistrati del Pubblico Ministero della Sicilia, sotto il coordinamento del compianto procuratore Antonino Caponnetto. Nella sua carriera iniziata nel 1964, Falcone fu pretore a Lentini, “pubblico ministero” (promotore-procuratore) a Trapani. Nel 1978 e fino al marzo 1991, fu giudice istruttore e procu-

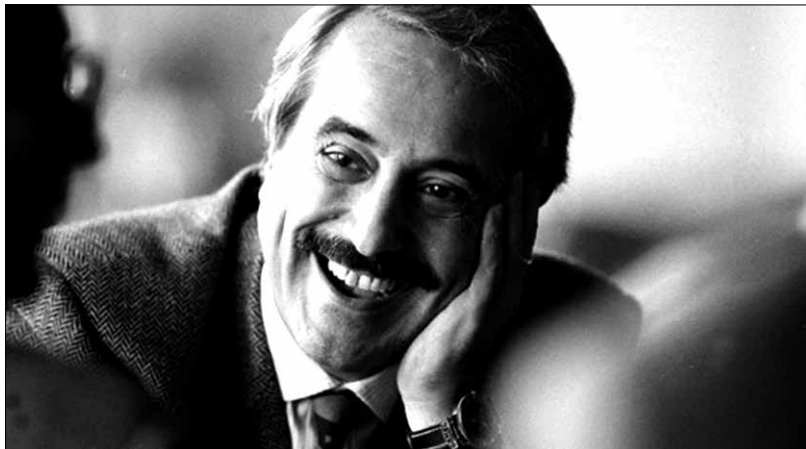


Foto: Rénouveau / Flickr

● **Giovanni Falcone:** “Io sono un siciliano. La mia vita vale quanto il bottone di questa giacca” ♦ Giovanni Falcone: “Eu sou um siciliano. Minha vida vale tanto quanto um botão desse casaco”.

no). Como se percebe, as situações entre Moro e Falcone são bem diferentes e a imprensa brasileira erra na informação: Falcone não deixou a Magistratura. Foi magistrado até a morte: apenas se licenciou. Vale frisar, ainda, mais uma outra grave confusão da imprensa brasileira (O Globo, Estadão e Folha de S.Paulo). Falcone nunca atuou na operação ‘Mãos Limpas’, que

cuidou da repressão à corrupção na vida político-partidária italiana. A operação ‘Mãos Limpas’ é obra da magistratura do Ministério Público de Milão e seu iniciador foi o magistrado Antonio di Pietro, integrante do ‘pool’ chefiado pelo procurador-chefe de Milão, Francesco Saverio Borrelli. Falcone - que nunca foi magistrado em Milão - integrou, no combate ao crime orga-

nizado de matriz mafiosa, o pool de magistrados do Ministério Público da Sicília, sob a coordenação do saudoso procurador Antonino Caponnetto. Na sua carreira iniciada em 1964, Falcone foi pretor em Lentini, “pubblico ministero” (promotor-procurador) em Trapani. No ano de 1978 e até março de 1991, foi juiz de instrução e procurador da República adjunto de Palermo.

Moro sempre foi juiz, órgão judicante. No Brasil, o julgador não pode ter função de ministério público. Quando combateu as máfias italianas e siculo-norte-americana, Falcone integrava a magistratura do Ministério Público italiano. Importante registrar que, na Itália, a magistratura é uma só: única. As funções é que são diferentes e não se misturam. A magistratura do Ministério Público italiano investiga e acusa. A judicante, apenas julga como o próprio nome diz. E julga permanecendo distante das partes acusadora e do réu, para ser imparcial. • 3. “Morre-se geralmente porque se está sozinho ou porque entrou num jogo muito grande. Morre-se frequentemente porque não se tem alianças, porque não se tem apoio. Na Sicília, a máfia atinge os servidores do Estado que o Estado não conseguiu proteger.” (Giovanni Falcone). Nas proximidades da cidade

ratore della Repubblica aggiunto di Palermo. Moro è sempre stato giudice, un organo giudicante. In Brasile, chi giudica non può assumere la funzione di ministeriale. Quando Falcone combatté le mafie italiane e siculo-nordamericane, faceva parte della magistratura del Pubblico Ministero Italiano.

Va anche sottolineato che, in Italia, la magistratura è unica. Le funzioni sono diverse ma non si mescolano. La magistratura del Pubblico Ministero italiano investiga e accusa. Il giudicante, solo giudica, come la parola stessa dice. E giudica restando distante dalla parte accusatrice e dal reo, per poter essere imparziale.

3 • **“Si muore generalmente perché si è soli o perché si è entrati in un gioco troppo grande. Si muore spesso perché non si dispone delle necessarie alleanze, perché si è privi di sostegno. In Sicilia la mafia colpisce i servitori dello Stato che lo Stato non è riuscito a proteggere.”** (Giovanni Falcone).

Vicino alla città nord-americana di Quântico, in particolare nella contea di Stafford, c'è la sede dell'Accademia del FBI - 'Federal Bureau of Investigation'. Nei giardini di questa accademia vi è un busto dedicato a Giovanni Falcone. Roba non da poco!

Falcone diede il suo contributo alle autorità americane nell'ottenimento degli ottimi risultati nel contrasto e la repressione di “Cosa Nostra americana”, considerata invincibile. “La Cosa Nostra” americana, anch'essa conosciuta come Mafia, aveva radici siculo-americane.

Nella repressione, l'FBI usò il cosiddetto metodo Falcone di investigazione. Questo metodo, in Italia, diede origine al famoso maxi-processo che, per la prima volta nella storia, svelò “Cosa Nostra” siciliana ed identificò i suoi boss e la sua piramidale organizzazione, con una cupola nel governo. La collaborazione di Falcone con il governo americano è stata presentata persino al cinema in due film: Pizza Connection e Iron Tower. La Corte di Cassazione con-

siderò valido il Teorema Falcone, con i deponimenti di collaboratori di giustizia come pilastri delle investigazioni.

Come persino i sassi siciliani lo sanno e tutti gli “spaghetti al sugo di ricci di mare”, il magistrato Falcone era un uomo di stato e quest'ultimo aveva il compito di proteggerlo. Falcone fu abbandonato dallo stato e morì a causa di ciò. Moro, come giudice, per fortuna non è mai stato abbandonato dal Potere Giudiziario Federale.

E nemmeno lo è stato il pool di procuratori del Pubblico Ministero di Curitiba: il corretto paragone deve farsi tra Falcone ed i procuratori del Pubblico Ministero Federale di Curitiba. Si può rilevare un punto in comune tra Moro e Falcone. Su ciò vale l'osservazione del giornalista siciliano Francesco La Licata, corrispondente a Palermo del giornale La Stampa di Torino. La Licata – uno dei più insigni conoscitori della storia e dei metodi di Cosa Nostra Siciliana – ha scritto: ““Hanno sbagliato quelli che volevano dipingerlo come un rivoluzionario: Falcone era un

conservatore illuminato. Un uomo con un forte senso dello Stato. Un giudice che credeva nel ruolo della magistratura, ma anche nei limiti che si deve imporre. Non faceva politica con le sentenze”.

4 •

“Io sono un siciliano. La mia vita vale quanto il bottone di questa giacca”.

Assumendo l'incarico alla direzione generale penale del Ministero di Grazia e Giustizia, Falcone usò un'immagine. Disse che a Palermo – nella fase investigativa che portò al maxi-processo – c'era stato un muratore e nelle nuove funzioni del ministero di Grazia e Giustizia avrebbe costruito il “palazzo dell'antimafia”.

Moro, e tutti i brasiliani lo sanno, ha giudicato processi criminali capitali e con accuse che hanno rivelato il tentativo di trasformare la democrazia brasiliana in una cleptocrazia, sotto il controllo della criminalità dei potenti (politici corrotti) e l'influenza di imprese che corrompevano. Gli auguriamo buona fortuna nella sua nuova funzione. ☑

norte-americana de Quântico, mais especificamente no condado de Stafford, fica a sede da Academia do FBI - 'Federal Bureau of Investigation'. Nos jardins dessa Academia está o busto de Giovanni Falcone. Não é pouca coisa, evidentemente. Falcone contribuiu com as autoridades americanas no exitoso contraste e repressão à 'Cosa Nostra' americana, considerada invencível. 'A Cosa Nostra' americana, também conhecida por Máfia, tinha raiz sículo-americana (siciliana-americana). Na repressão, o FBI usou o chamado método Falcone de investigação. Esse método, na Itália, deu origem ao famoso maxi-processo, que, pela primeira vez na história, desvendou a 'Cosa Nostra' siciliana e identificou os seus chefões e a sua organiza-

ção piramidal, com uma cúpula de governo. A colaboração de Falcone com o governo americano é mostrada até no cinema, em dois filmes: Pizza Connection e Iron Tower. Para a Corte italiana de cassação, o Teorema Falcone, com relatos de colaboradores de Justiça como móvel das investigações foi considerado válido. Como sabem até as pedras das encostas sicilianas e todos os “spaghetti al sugo di ricci di maré” (molho com a polpa do úriço do mar), o magistrado Falcone era um homem de estado e a este competia protegê-lo. Falcone foi abandonado pelo estado e morreu por isso. Moro, como juiz, nunca foi, felizmente, desamparado pelo Judiciário federal. E nem foi abandonado o 'pool' de procuradores do Ministério Público de Curitiba:

a comparação correta deve ser feita entre Falcone e os procuradores do Ministério Público federal de Curitiba. De se destacar um ponto comum entre Moro e Falcone. Para isso, vale o observado pelo jornalista siciliano Francesco La Licata, correspondente em Palermo do jornal 'La Stampa' de Torino. La Licata - um dos maiores entendedores da história e métodos da Cosa Nostra siciliana - escreveu: “Erraram aqueles que queriam pintá-lo como um revolucionário: Falcone era um conservador iluminado. Um homem com um forte senso do Estado. Um juiz que acreditava no papel da magistratura, mas também nos limites que se deve impor. Não fazia política com as sentenças”. • **4. “Eu sou um siciliano. Minha vida vale**

tanto quanto um botão desse casaco”. Ao tomar posse na direção geral dos assuntos penais do ministério de Graça e Justiça, Falcone usou de uma imagem. Disse que em Palermo - nas investigações que levaram ao célebre Maxiprocesso - havia sido um pedreiro ('muratore') e nas novas funções no ministério de Graça e Justiça iria construir um “palácio da antimáfia” (palazzo dell'antimafia). Moro, e todos os brasileiros sabem, julgou processos criminais capitalis e com acusações a revelar a tentativa de transformar a democracia brasileira em cleptocracia, sob domínio da criminalidade de poderosos (políticos corruptos) e de potentes (empresiteiras corruptoras). Que tenha boa-sorte nas suas novas funções. ☑



ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores através do e-mail <cognomi@insieme.com.br>.

■ CARONE

Sobrenome da Itália meridional, com concentração mais relevante na Apúlia (Puglia). Sua origem etimológica provável é o prenome medieval de bom augúrio **Caro**, ou seja, “querido”, “amado”, que é a base de outros sobrenomes como *Caron*, *De Caro*, *Caropreso* ou *Carotenuto*. Outra hipótese seria a adaptação do nome grego Χαρόνης. No Brasil estabeleceram-se várias famílias **Carone** provenientes sobretudo de Polignano a Mare. Curiosamente, existem no Brasil famílias de origem libanesa com o mesmo sobrenome *Carone*, uma transliteração do árabe sem qualquer relação com o *Carone* italiano.



■ FUMAGALLI

Sobrenome lombardo por excelência, sua origem etimológica é bastante pitoresca, pois se fundamenta na atividade de roubar galos e outras aves por meio da fumigação pela queima de folhas, cujo subproduto é o dióxido de enxofre que atordoa os animais, evitando que se agitem e façam ruído, facilitando assim sua subtração sem fazer alarde. Geograficamente, o sobrenome não está igualmente distribuído no território lombardo, mas se concentra fortemente nas áreas a noroeste da região (províncias de Lecco, Monza-Brianza e Milão). No Brasil destaca-se o futebolista José Fernando Fumagalli.



■ LETTIERI

Sobrenome tipicamente campano, com alguma presença também na costa jônica da Calábria. Sua origem etimológica é o prenome **Eleuterio**, do grego Ελευθέριος, que significa “livre”. Sua difusão deve-se sobretudo a Eleutério de Arce, santo católico lendário do século V que perambulou por zonas ao sul de Roma que hoje pertencem à província de Frosinone, no Lácio. Existe também a variante *Lettiero*, bem menos frequente e presente na área entre Nápoles e Caserta. No Brasil destaca-se a locutora e atriz Iris Lettieri, a famosa voz do Aeroporto Internacional do Galeão no Rio de Janeiro.



■ MAINARDI

Sobrenome presente na Itália setentrional, na Toscana, nas Marcas e nas cidades de Roma e Nápoles. Sua origem é o prenome de origem germânica **Mainardo** (*Meginhard*), que no alemão moderno é *Meinhard*. Seu significado pode ser resumido a “forte e corajoso”. Sua difusão deve-se a várias personalidades medievais, como os vários condes *Mainardo* do Tirol e de Gorizia. Como sobrenome, as formas análogas existem em alemão (*Meinhard*), francês (*Mainard*) e inglês (*Maynard*). No Brasil destacam-se Enio Mainardi e Diogo Mainardi, pai e filho, ambos jornalistas e escritores.



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast “Cacao”** di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana. **Informazioni e Prenotazioni:**
00xx39/3401019213 cel./whatsapp
Email: cacaobb@hotmail.it





molossi@insieme.com.br

LUIS MOLOSSI

ANÁLISE POLÍTICA

Di Pietro contro Sergio Moro, 32 meses depois

■ **DI PIETRO X SERGIO MORO, 32 MESES DEPOIS** - Dissemos, na edição **insieme** 206-março/2016: “As consequências da operação não são de fácil previsão, mas alguns exemplos podem ser citados: Na Itália, Antonio Di Pietro tornou-se líder de um partido mediano/pequeno chamado 'Italia dei Valori', elegeu-se e reelegeu-se senador. Porém não ocupa um lugar de muito destaque na política atual italiana. Aqui no Brasil resta saber se o juiz Sérgio Moro seguirá a mesma trajetória política, com uma eleição para qualquer cargo garantida com a notoriedade adquirida.” Considerando as últimas notícias políticas no Brasil, o juiz federal de Curitiba-PR, de origens italianas, Sergio Moro, maior expoente da Operação Lava Jato, está seguindo os passos de seu modelo Antonio di Pietro, ex-magistrado do Ministério

rio Público italiano, equivalente artífice da 'Mani Pulite' (Mãos Limpas) e já aceitou o convite do presidente recém-eleito para ser Ministro da Justiça do Brasil, a partir de janeiro de 2019. Segue o script que escreveu em 2004 sobre a operação que ele chama de “uma das mais exitosas cruzadas judiciais contra a corrupção política e administrativa”. “Esta havia transformado a Itália em, para servirmo-nos de expressão utilizada por Antonio Di Pietro, uma ‘democracia venduta’ (democracia vendida)”. Há uma certeza de que Di Pietro interferiu e muito na política italiana, quando ajudou a derrubar o governo de Giuliano Amato em 1993 e obteve a condenação à prisão do ex-primeiro-ministro socialista Bettino Craxi, bem como no resultado das eleições parlamentares, a partir de 1994, quando surge

Avevamos afirmado, nell’edizione di **insieme** 206-março/2016: “Le conseguenze dell’operazione non sono di facile previsione ma si possono citare alcuni esempi: In Italia, Antonio di Pietro è divenuto leader di un partito medio/piccolo chiamato “Italia dei Valori”, venendo eletto e rieletto senatore. Ma non è una personalità rilevante nella politica italiana. Qui in Brasile non ci resta che scoprire se il giudice Sergio Moro seguirà la stessa traiettoria politica, con una elezione per un qualsiasi incarico garantito dalla

o magnata Silvio Berlusconi e sua 'Forza Italia', no vácuo do desaparecimento dos principais partidos tradicionais, da deslegitimação de quase toda a classe política, resultado da operação, como já mencionado na edição 206, de março/2016, da Revista **insieme**. Berlusconi ofereceu a Di Pietro o cargo de Ministro do Interior, responsável pela Polícia e ele não aceitou imediatamente, mas largaria a Operação Mãos Limpas para aceitar, em 1996, o Ministério de Obras Públicas de Romano Prodi. Todavia, teve dezoito meses de hiato entre a carreira de magistrado e a de político. Desde então foi euro-deputado, deputado, senador, ministro, sempre com seu partido 'Italia dei Valori', que acabou abandonando em 2014. Em março de 2018, rejeitou uma candidatura a Governador da Região Molise, onde sua famí-

notoriedade obtida”.

In consideração delle ultime notizie politiche in Brasile, il giudice federale di Curitiba-PR Sergio Moro, di origini italiane, esponente di spicco dell’Operazione denominata Lava Jato, sta seguendo gli stessi passi del suo modello Antonio Di Pietro, ex-magistrato del Pubblico Ministero italiano, artefice della simile operazione giudiziaria in Italia denominata “Mani Pulite”, accettando l’invito del nuovo presidente brasiliano ad assumere l’incarico di Ministro della Giustizia brasiliana, da gennaio 2019.

Da un estratto di una sua esposizione del 2004, a proposito dell’operazione, la definiva “una delle più importanti crociate giudiziarie di successo contro la corruzione politica e amministrativa”. “Quest’ultima aveva trasformato l’Italia in, servendoci di un’espressione usata da Antonio Di Pietro, una “democrazia venduta”.

Di certo Di Pietro ha molto in-

lia produz azeite, o que indica uma trajetória pouco representativa na política, pois vive da imagem que construiu desde as Mãos Limpas, alternando palestras e entrevistas, especialmente para a mídia brasileira devido às muitas coincidências entre ambas as operações. Em 2016, Di Pietro disse à BBC Brasil: “Tenho certeza de que o colega Sergio Moro está fazendo o seu trabalho com o único objetivo de cumprir o seu dever de juiz e, certamente, não sob influência de ambições políticas.” É provável que a manifestação deu-se com base na sua experiência, pois na Itália um juiz não pode ocupar o cargo de Ministro da Justiça, justamente porque as informações que tem de sua atividade judiciária envolvem muitos casos de políticos de carreira e, evidentemente, as pode usar contra

terferito nella politica italiana, contribuendo a far cadere il governo Amato nel 1993 ed ottenendo la condanna alla prigione per l'ex-Primo Ministro socialista Bettino Craxi e sul risultato delle successive elezioni parlamentari, a partire dal 1994, con l'affermazione del magnate Silvio Berlusconi e la sua "Forza Italia", occupando lo spazio lasciato vuoto dai principali partiti tradizionali, approfittando della delegittimazione di quasi tutta la classe politica causata dall'operazione, come già detto nell'edizione 206 di marzo 2016 della Rivista **insieme**. Berlusconi offrì a Di Pietro l'incarico di Ministro dell'Interno, responsabile della Polizia ma egli non accettò ma avrebbe comunque presto lasciato l'Operazione Mani Pulite per accettare, nel 1996, il Ministero dei Lavori Pubblici di Romano Prodi. Tuttavia ci sono stati diciotto mesi di vuoto tra la carriera di magistrato e quella di politico. Da allora

è stato eurodeputato, deputato, senatore, ministro, sempre con il suo partito "Italia dei Valori", che ha lasciato nel 2014.

Nel marzo 2018 non ha accettato la candidatura a Governatore del Molise, dove la sua famiglia produce olio, cosa che indica un percorso non molto importante nel mondo politico, vivendo dell'immagine creatasi ai tempi dell'operazione Mani Pulite, alternando seminari ed interviste, in particolare per i mass media brasiliani a causa delle molte coincidenze tra le due operazioni.

Nel 2016 Di Pietro disse alla BBC Brasile: "Sono sicuro che il collega Sergio Moro sta facendo il suo lavoro con l'unico scopo di compiere il proprio dovere di giudice e, di sicuro, senza essere influenzato da ambizioni politiche".

Probabilmente l'affermazione nasceva dalla sua esperienza, visto che in Italia un giudice non può occupare l'incarico di Ministro della

Giustizia a causa delle informazioni che ha per la sua attività giudiziaria, che coinvolge molti casi di politici di carriera che, evidentemente, può usare contro quelli che siano contro l'attuale governo.

A causa di questa premessa, nel febbraio 2014, quando l'ex-Primo Ministro Matteo Renzi tentò di dare l'incarico di Ministro della Giustizia al giudice Nicola Gratteri, nemico numero uno della mafia, in particolare la "Ndrangheta", questa indicazione fu rifiutata dall'allora Presidente della Repubblica Giorgio Napolitano, escludendola categoricamente dicendo a chiare lettere che non poteva approvare che un magistrato divenisse guardasigilli, incarico strategicamente importante spiegando "che non può consentire a un magistrato di diventare guardasigilli."

Con la già confermata accettazione dell'ancora giudice Sergio Moro per l'incarico di Ministro della Giustizia, viene rimandata, al

prossimo incarico, con l'obbligatorio pensionamento di alcuni degli attuali ministri, la nomina già ventilata (molto probabilmente garantita) per il Supremo Tribunale Federale, dato che entrambe sono prerogative del Presidente della Repubblica e non si può immaginare un'altra strada naturale a questa.

Ma nulla è per caso: di sicuro, contrariamente al collega Di Pietro che, al giorno d'oggi, è più vicino alla pensione che al più importante incarico della Repubblica Italiana, Sergio Moro ha analizzato con molta attenzione il percorso che lo porterà, dopo un governo di grande approvazione popolare – naturalmente – alla possibile candidatura per la successione presidenziale del 2022. Così che le coincidenze tra i nostri due personaggi si potranno confermare o no, al contrario di quanto fino ad oggi visto. La sorprendente accettazione dell'incarico di Ministro della Giustizia già è un segnale. ☑



● Antonio di Pietro, in una foto del 2006 (Giuseppe Giglia/Ansa) e Sergio Moro, in una foto di novembre 2017 (Antonio Cruz/Agência Brasil). ◆ Antonio di Pietro, em foto de 2006 (Giuseppe Giglia/Ansa) e Sergio Moro, em foto de novembro 2017 (Antonio Cruz/Agência Brasil).

aqueles que estejam contra o atual governo. Por conta desta premissa, em fevereiro de 2014, quando o ex-Premier Italiano Matteo Renzi tentou emplacar o Juiz Nicola Gratteri, inimigo

número 1 da máfia, especialmente a "Ndrangheta" para o Ministério da Justiça, a indicação foi refutada pelo presidente da República, Giorgio Napolitano, que a excluiu categoricamente

dizendo em bom italiano que não podia aprovar que um magistrado se transformasse em "guardião dos selos", um cargo de muita importância estratégica, explicando deste modo: "che non può consentire a un magistrato di diventare guardasigilli." Com a aceitação já confirmada do ainda juiz Sergio Moro para o cargo de Ministro de Justiça, fica em expectativa para a próxima vaga, com a aposentadoria compulsória de algum dos atuais ministros, a nomeação já ventilada (muito provavelmente garantida) para o Supremo Tribunal Federal, sendo certo que ambas são prerrogativas do Presidente de República e ninguém imagina outro caminho natural que não seja este. Nada, porém, é por acaso: certamente, ao contrário do colega Di Pietro que, a esta altura da história, está mais para a aposentadoria do

que para o cargo de mandatário maior da República Italiana, certamente Sérgio Moro analisou com muito cuidado o caminho que o colocará, após um possível governo de grande aprovação popular – naturalmente – como opção para a sucessão presidencial brasileira em 2022. Daí que as coincidências entre os nossos dois personagens podem se confirmar ou poderão ter um desfecho muito diferente do que até aqui verificamos. A surpreendente aceitação do cargo de Ministro da Justiça já é um sinal. ☑



Egide Domeneghini Mercali, Contabile, Porto Alegre-RS: “Il cognome mi rivela l’italiana senza mescolanze. Sono l’8ª di 11 figli di Pedro Domeneghini e Regina Gabrielli, nipote di Enrico Domeneghini e Maddalena Lanfardini, pronipote di Pietro Domeneghini e Maddalena Vighi, giunti nel 1885 da Bozzolo (Mantova) a Capela São Roque, a Veranópolis.

La famiglia Domeneghini, con molta terra e molto lavoro, iniziò a costruire il suo patrimonio. La famiglia Gabrielli, con meno terra, era più di lavoratori braccianti. Dopo un giorno di lavoro, diceva la mamma, era la patata dolce, cotta sulla pietra, che sfamava e nessuno si lamentava. Papà, che era un leader nella comunità e faceva da paciere nelle liti familiari o di vicinato, mi insegnò il valore della parola e l’importanza della comprensione tra vicini. Diceva:

“– Con barufe no se ciapa soldi, ma se pol perder la salute e i amici” (litigando non si guadagnano soldi ma si possono perdere salute ed amici).

Ricordo i fine settimana dell’infanzia con i miei dieci fratelli e molti vicini. Come i pionieri disboscarono per vivere e coltivare, noi entravamo nei boschi cercando more, pitangas, guabiobas, araticuns, sete-capotas (frutti tipici del Brasile, ndt), nidi di uccello...e creavamo delle trappole.

Durante la trebbiatura del grano facevamo gallerie nei cumuli di paglia, per ingannare gli amici e vedere chi “ci rimaneva”, gioco che ancora oggi facciamo nei nostri incontri (gioco simile a quello che in Italia si chiama “ce l’hai” o “acchiapparella”, ndt).

Polenta e preghiere era la nostra cena. Mentre la mamma girava la polenta, noi bambini, davanti ad una piccola grotta della Madonna del Carmine, pregavamo quanto imparato al catechismo, senza dormire, guardando la pentola. Però, dopo la cena, dicendo il rosario con la famiglia, con la pancia piena, ci prendeva sonno.

Abitavamo vicino alla Capela São Roque. Quindi, dai 10 ai 13 anni, facevamo a turno per suonare la campana alle 12.00 ed alle 18.00, visto che era l’orologio della colonia.

Alle 18.00 mi spaventavo con le civette che attraversavano il bosco e dei morti passando vicino al cimitero. A questa età, i ragazzi andavano in seminario e le ragazze in internato dalle suore e nella mia casa c’era una stanza per i sacerdoti che venivano a dire Messa e cos’ anche due mie sorelle diventarono religiose, Suor Maria e Suor Lourdes ed il Ministro dell’Eucarestia, Egídio.

A 14 anni andai nell’internato Regina Coeli, a Veranópolis. Terminando le superiori divenni indipendente e andai a lavorare a Porto Alegre. I nonni avevano avuto l’impatto del bosco, io della sconosciuta e grande città. Tanto loro come io avevamo il necessario per andare avanti. La lotta ed il ricordo del primo lavoro mi lasciano la sensazione di avercela fatta, eredità che trasmetto alle mie figlie.

Ancor prima di presentarmi come italiana, l’accento, con la sostituzione di ‘m’ in ‘ao’, e l’uso di ‘r’ anziché ‘rr’, lo rivelano. Ho lavorato per 20 anni nel Banrisul/Central, dove ero conosciuta come Gringuégide (Egide la straniera, ndt). Ma a questa presa in giro rispondevo dicendo che



L’ITAL

CHE È (C’È) IN TE

■ DI / POR FREI ROVÍLIO COSTA (IN MEMORIAM)

non parlavo bene il Portoghese perché parlavo due lingue. E mi vendicavo parlando Talian con i colleghi nella stessa condizione. Mi sono sposata con Gervásio Mercali, conosciuto e corteggiato per la prima volta a 13

anni, quando frequentava la nostra scuola e passava davanti alla nostra casa con una borsa forse più grande di lui, simile a quella usata dai preti dell’epoca. Abbiamo creato la nostra famiglia nello stile italiano, benedetta da Dio e da Frate Rovilio Costa che ha celebrato il nostro matrimonio e battezzato le nostre figlie Giovana e Gabriele. Loro sono la nostra America, il nostro patrimonio più importante, culturale e spirituale, traspirano italianità parlando Talian, festeggiando in famiglia e, soprattutto, nella voglia di riuscire e avere fede in Dio”. ☑

Assime  **insieme**
A REVISTA ITALIANA DAQUI

SÓ R\$ 70,00 POR ANO

www.insieme.com.br ou www.revistainsieme.com.br



BOTÃO DE ROSSA ORVALHADO (FOTO / ARQUIVO REVISTA INSIEME)

IANO

■ **O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ** - Egide Domeneghini Mercali, Contabilista, Porto Alegre-RS: “O sobrenome me revela italiana sem mistura. Sou 8ª de 11 filhos de Pedro Domeneghini e Regina Gabrielli, neta de Enrico Domeneghini e Maddalena Lanfardini, bisneta de Pietro Domeneghini e Maddalena Vighi, vindos em 1885 de Bozzolo (Mantova), para a Capela São Roque, em Veranópolis.

A família Domeneghini, com bastante terra e muito trabalho, começou construindo seu patrimônio. A família Gabrielli, com menos terra, era mais diarista. Após um dia de trabalho, dizia mamãe, era a batata doce, assada na chapa, que matava a fome,

mas a gente nunca se queixava. Papai, que era o quarteirão da capela e apaziguava desavenças familiares e conflitos de terras, me ensinou o valor da palavra e a importância do entendimento entre vizinhos. Dizia:

– *Con barufe no se ciapa soldi, ma se pol perder la salute e i amici (Com brigas não se ganha dinheiro, mas se pode perder a saúde e os amigos).*

Recordo os fins de semana da infância com meus dez irmãos e muitos vizinhos. Como os pioneiros desbravaram matas para morar e plantar, nós invadiamos matas à procura de amoras, pitangas, guabirobas, araticuns, sete-capotas, ninhos de passarinhos..., e armávamos

“ *Polenta e oração era a nossa janta. Enquanto a mãe mexia a polenta, nós, crianças, diante de uma grutinha de Nossa Senhora do Carmo, rezávamos as orações, aprendidas no catecismo, sem dormir, olhando a panela.* ”

arapucas... Na trilhagem do trigo, fazíamos túneis nos montes de palha, para lograr os colegas e ver quem ficava com a 'rogna', brinquedo que ainda fazemos em nossos encontros.

Polenta e oração era a nossa janta. Enquanto a mãe mexia a polenta, nós, crianças, diante de uma grutinha de Nossa Senhora do Carmo, rezávamos as orações, aprendidas no catecismo, sem dormir, olhando a panela. Mas, após a janta, rezando o terço com a família, já de barriga satisfeita, o sono tomava conta.

Morávamos perto da Capela São Roque. Então, dos 10 aos 13 anos, fazíamos rodízio para tocar o sino às 12 e às 18 horas, que era o relógio da colônia. Às 18 horas, eu me assustava das corujas, ao atravessar o mato, e dos mortos, ao passar pelo cemitério. Nessa idade, meninos iam ao seminário, e as meninas ao juvenato, e na minha casa havia um quarto para os padres que vinham rezar missa, do que resultaram duas religiosas, as irmãs Maria e Lourdes, e o Ministro da Eucaristia, Egídio.

Aos 14 anos, fui ao Juvenato Regina Coeli, em Veranópolis. Ao concluir o 2º Grau, me tornei independente, vim trabalhar em Porto Alegre. Os avós sentiram o impacto diante da mata, eu

diante da desconhecida e grande cidade. Tanto eles, quanto eu, tínhamos tudo por fazer para, por própria conta, sobreviver. A luta inicial e a lembrança do primeiro emprego me deixam a sensação de vencedora, herança que repasso às minhas filhas.

Antes de me anunciar italiana, o sotaque, com mudança de 'm' em 'ao', e do uso de 'r' em vez de 'rr', me revelavam tal. Trabalhei 20 anos no Barisul/Central, onde era conhecida como Gringuégide. Diante da gozação, reagia dizendo que eu não falava bem o Português, porque sabia duas línguas. E me vingava falando Talian com colegas na mesma situação.

Casei com Gervásio Mercali, que conheci e paquerei primeira vez aos 13 anos, quando ele freqüentava a nossa escola, e passava em frente à nossa casa com uma maleta quase maior que ele, parecida à que usavam os padres de então. Constituímos nossa família à moda italiana, abençoada por Deus e por Frei Rovílio Costa, que celebrou nosso casamento e batizou nossas filhas Giovana e Gabriele. Elas são a nossa América, nosso patrimônio maior, cultural e espiritual, transpiram italianidade no falar Talian, no festejar em família e, sobretudo, na força de vencer e na fé em Deus.” ☑



LA CUCINA ITALIANA

I TORTELLINI

In occasione della III^a settimana della cucina italiana nel mondo, che si tiene dal 19 al 25 novembre 2018, presentiamo un classico della cucina italiana, svelandone la vera ricetta, contraddicendo tutte le contraffazioni operate fuori dalle città che se contendono l'origine: Bologna e Modena.

na. Parliamo dei "tortellini". Qual è secondo voi il loro condimento ideale? Sono certo che il 99% risponderebbe "tortellini à bolonhesa", o "com molho de tomate", o "aos quattros queijos", etc. Il gastronomo italiano Pellegrino

na. Parliamo dei "tortellini". Qual è secondo voi il loro condimento ideale? Sono certo che il 99% risponderebbe "tortellini à bolonhesa", o "com molho de tomate", o "aos quattros queijos", etc. Il gastronomo italiano Pellegrino



■ SANDRO INCURVATI - SC
sandro_incurvati@yahoo.it

due città, che associano il tortellino all'ombelico di una bella signora o addirittura della dea Venere.

Foto: S. Incurvati



TORTELLINI O CAPPELLETTI?

Se a Bologna provate a chiamare i tortellini con il nome di "cappelletti", apparentemente uguali ad un occhio non allenato, rischiate di essere giustiziati sotto la statua del Nettuno, nel centro del centro di Bologna. I tortellini provengono dall'Emilia (la zona più interna della regione dell'Emilia-Romagna), mentre i cappelletti dalla Romagna (la zona più vicina al mare). Al di là dell'origine, le differenze sono relative al ripieno, di carne suina nei tortellini, e di formaggi e erbe nei cappelletti (di cui esistono varie versioni, anche con carne); ma esistono differenze anche nella forma, nella dimensione e nel condimento. Oltre alla rivalità fra il tortellino e il cappelletto, esiste una forte rivalità anche fra le due città emiliane che si contendono la paternità del tortellino, Bologna e Modena, a 50 km l'una dall'altra. Si raccontano varie storie e leggende in proposito, ognuna delle quali tende a favorire una delle

PERCHÉ SOLO IN BRODO?

Perché "nada de molho à bolonhesa"? Perché già il tortellino di per sé è ripieno di carne, e condirlo con un sugo che a sua volta fa della carne il suo ingrediente principale, è un controsenso.

Perché "nada de molho de tomate" o "aos 4 queijos"? Perché per condirlo, per esempio, con sugo di pomodoro, bisognerebbe cuocere il tortellino in acqua, disperdendone in tal modo i sapori del ripieno durante la cottura.

Per questo motivo il modo per enfatizzare al massimo il sapore del tortellino è cuocerlo in brodo di carne, spruzzato alla fine con un po' di parmigiano, senza esagerare nella quantità.

Ricordate, il segreto della cucina italiana sta nell'equilibrio fra gli ingredienti, in cui nessuno di essi deve prevalere sugli altri, coprendone il sapore.

PREPARAZIONE

Ingredienti per 4 persone.

Per il brodo: 200 gr di carne di manzo, 200 gr di carne di caprone, un osso, una carota, una cipolla, un pomodoro, 3 litri di acqua, sale e pepe.

Per la pasta: 400 gr di farina e 4 uova.

Per il ripieno: 100 gr di lombo di maiale, 100 gr di prosciutto crudo (lo so che in Brasile non è tanto facile trovarlo... va bene, provate a sostituirlo col prosciutto "brasiliano"), 100 gr di mortadella, 150 gr di parmigiano grat-

■ **OS "TORTELLINI"** - Pelo transcurso da III^a Semana da Cozinha Italiana no Mundo, que ocorreu de 19 a 25 de novembro de 2018, apresentamos um clássico da cozinha italiana, cuja verdadeira receita revelamos, contradizendo todas as falsificações realizadas fora das cidades que disputam a sua origem: Bologna e Modena. Estamos falando dos "tortellini". Qual é, segundo

vocês, o tempero ideal? Estou seguro que 99% responderia "tortellini à bolonhesa", ou "com molho de tomate", ou "aos quattros queijos", etc. O gastrônomo italiano Pellegrino Artusi, que escreveu, em 1881, o mais importante tratado de gastronomia italiana "A ciência na cozinha e a arte de bem comer", haveria de se revirar no túmulo ao verificar como algumas receitas ita-

Artusi, che scrisse nel 1881 il più importante trattato di gastronomia italiana “La scienza in cucina e l’arte di mangiare bene”, si rivolterebbe nella tomba nel sentire come in alcuni casi le ricette tradizionali italiane vengano comple-

tamente stravolte all’estero. I tortellini, secondo la tradizione bolognese, devono essere cucinati e serviti unicamente in brodo, come riporta la ricetta ufficiale depositata presso la Camera di Commercio di Bologna.



tugiato, 1 uovo, noce moscata, sale e pepe.

Per prima cosa dobbiamo preparare il brodo, tagliando la carne in grossi pezzi che immergeremo insieme ai vegetali in una pentola con acqua RIGOROSAMENTE

fredda. Lasciamo cuocere a fuoco lento per circa 3 ore. Durante la cottura, aggiungiamo un po’ d’acqua, quando necessario; alla fine dovrà rimanere circa un litro e mezzo di brodo.

Prepariamo poi il ripieno, pas-

lianas tradicionais são completamente alteradas no exterior. Os "tortellini", segundo a tradição bolonhesa, devem ser cozidos e servidos exclusivamente em caldo, como ensina a receita oficial depositada junto à Câmara de Comércio de Bologna. "TORTELLINI" OU "CAPPELLETTI"? - Se em Bologna o "tortellini" for chamado de "cappelletti", aparentemente iguais para um

olho destreinado, corre-se o risco de ser executado sob a estátua de Netuno, no centro do centro da cidade. Os "tortellini" são provenientes da Emilia (área mais interna da região da Emilia-Romagna), enquanto os "cappelletti" são originários da Romagna (a área mais próxima do mar). Além da origem, as diferenças têm a ver com o recheio - de carne suína nos "tor-

sando gli ingredienti al tritacarne e mescolandoli con le mani fino ad ottenere un impasto omogeneo. A dire il vero la ricetta originale suggerisce di preparare il ripieno alcune ore prima, in questo caso però non saremo così esigenti.

Infine occupiamoci della pasta sfoglia, mescolando a mano la farina con le uova fino ad ottenere un composto omogeneo. Con un mattarello o con un apposito rullo stendiamo la pasta e mettiamola su una tovaglia di cotone.

tellini", e de queijos e ervas silvestres nos "cappelletti" (dos quais existem diversas versões, também com carne); mas existem diferenças também na forma, no tamanho e no tempero. Além da rivalidade entre "tortellino" e "cappelletto", existe uma forte rivalidade também entre as duas cidades emilianas que se batem pela paternidade do "tortellino", Bologna



● Le principali fasi della preparazione dei tortellini.
◆ As principais fases do preparo dos "tortellini".

Foto: S. Invernizzi

Arriviamo al momento critico della confezione del tortellino. Con un coltello appuntito o con una apposita rotella da cucina tagliamo la sfoglia in quadrati uguali di quattro centimetri per lato. Poniamo al centro di

e Modena, distantes 50 quilômetros uma da outra. Diversas histórias e lendas são contadas sobre o assunto, cada uma delas tendente a favorecer uma das duas cidades, que associam o "tortellino" ao umbigo de uma bela senhora, ou mesmo da deusa Vênus. POR QUE SOMENTE EM CALDO? Por que "nada de molho à bolonhesa"? Porque o "tortellino já é recheado de carne,

ogni quadrato una piccola quantità di ripieno, considerando che dobbiamo lasciare lo spazio per poter poi ripiegare il tortellino. La tradizione di Bologna richiede che ogni tortellino debba pesare esattamente 5 grammi, ma non vi preoccupate, anche in questo caso saremo tolleranti e chiuderemo un occhio se il tortellino peserà un po' di più o un po' di meno...

Una volta riempiti tutti i quadrati con il ripieno, dobbiamo ripiegarli uno per volta coprendo il ripieno e sovrapponendone due

angoli, in modo tale da formare un triangolo perfetto, facendo pressione con le dita sui bordi per farli aderire bene per non fare uscire il ripieno durante la cottura. Porre il lato più lungo del

triangolo sul dorso del dito indice intorno al quale dovremo riunire le punte, facendo infine pressione con le dita sul punto di giunzione.

Togliamo la carne e i vegetali dal brodo, accendiamo il fuo-

co e, quando arriverà al punto di ebollizione, versiamo i tortellini. Quando saranno cotti, li metteremo, con il loro brodo, in una zuppiera e lasceremo riposare per qualche minuto.

Serviamo nei piatti con un mestolo e spruzziamo un poco di parmigiano grattugiato; ripeto: senza esagerare nella quantità.

Questi sono i veri tortellini bolognesi. Il resto sono contraffazioni che non hanno nulla a che vedere con la tradizione gastronomica emiliana. ☑



Foto S. Inciavatti

e temperá-lo com um molho que, por sua vez, faz da carne seu ingrediente principal, é um contra senso. Por que "nada de molho de tomate" ou "aos 4 queijos"? Porque para cozinhá-lo, por exemplo, com molho de tomate, seria necessário cozinhar o "tortellino" na água, perdendo-se dessa forma os sabores do recheio durante o cozimento. Por este motivo, para enfatizar ao máximo o sabor do "tortellino", deve-se cozinhá-lo em caldo de carne, polvilhado ao final com um pouco de queijo parmesão, sem exagerar na quantidade. Lembre-se: o segredo da cozinha italiana está no equilíbrio entre os ingredientes, sem que o sabor de um prevaleça sobre os demais. **PREPARO** - Ingredientes para 4 pessoas. Para o caldo: 200 gr de carne de boi, 200 gr de carne de frango, um osso, uma cenoura, um tomate, 3 litros d'água, sal e pimenta do reino. Para a massa: 400 gr de farinha e 4 ovos. Para o recheio: 100 gr de lombo de porco, 100 gr de presunto cru (sei que no Brasil não

é muito fácil encontrá-lo... ok, tente substituí-lo com o presunto "brasileiro"), 100 gr de mortadela, 150 gr de parmesão ralado, 1 ovo, noz moscada, sal e pimenta do reino. Antes de tudo, deve-se preparar o caldo, cortando a carne em pedaços grossos que são colocados, juntamente com os vegetais, numa panela com água rigorosamente fria. Deixar cozinhar em fogo lento por cerca de três horas. Durante o cozimento, acrescentar mais um pouco de água, quando necessário; ao final deve sobrar mais ou menos um litro e meio de caldo. Depois, prepara-se o recheio, passando os ingredientes no moedor de carne, misturando com as mãos até a formação de uma massa homogênea. Para dizer bem a verdade, a receita original diz que se deve preparar o recheio algumas horas an-

tes, mas não sejamos tão exigentes. Por fim, vamos à massa, mexendo a farinha e os ovos com as mãos até que o composto se torne homogêneo. Com um rolo ou um cilindro apropriado, abrir a massa, distendendo-a sobre uma toalha de algodão. Estamos no momento crítico da feitura do "tortellino". Com uma faca de ponta ou com uma adequada roda cortadora de cozinha, cortar a massa em quadrados iguais de quatro centímetros cada lado. Colocar no centro de cada quadrado uma pequena quantidade de recheio, considerando-se o espaço para depois poder fechar o "tortellino". A tradição de Bologna exige que cada "tortellino" tenha exatamente 5 gr, mas não se preocupe, também neste caso seremos tolerantes e fecharemos um olho se o "tortellino" pesar um pou-

co mais ou um pouco menos... Uma vez colocado o recheio sobre todos os quadrados, devemos fechá-los um a um, cobrindo o recheio e sobrepondo dois ângulos, de tal forma a formar um triângulo perfeito, pressionando as bordas com os dedos para que se colem bem e não deixem escapar o recheio durante o cozimento. Colocar o lado mais longo do triângulo sobre o dorso do dedo indicador, ao redor do qual deve-se reunir as pontas, pressionando com os dedos sobre o ponto de junção. Tirar a carne e os vegetais do caldo, acender o fogo e, quando chegar no ponto de ebulição, colocar os "tortellini". Quando estiverem cozidos, colocá-los, juntamente com o caldo, numa sopeira e deixar repousar por alguns minutos. Servir em pratos com um concha e pulverizar com um pouco de parmesão ralado; repito: sem exagerar na dose. Estes são os verdadeiros "tortellini bolognesi". O resto é falsificação que nada tem a ver com a tradição gastronômica emiliana. ☑

IMOBILIÁRIA LOSSO

Para investir ou mudar para Curitiba, converse com quem tem mais de 40 anos de experiência!

Per investire o spostare a Curitiba, contattaci in oltre 40 anni di esperienza!

+55 41 3204 3333
+55 41 99762 2448
+55 41 99996 3220

Al. Princesa Izabel, 852, Bigorrihlo, Curitiba, PR

Locação
São Francisco

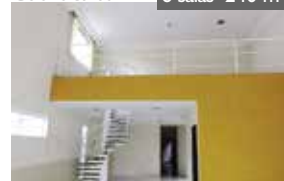
Apartamento
3 quartos 164m²



Andar Alto R\$ 1.350

Locação
Guaratuba-PR

Loja + Escritório
6 salas 240 m²



Av. 29 de Abril R\$ 5.600

Venda
Bigorrihlo

Apartamento
3 Suítes 159m²



2 vagas R\$ 980.000

CRECI 1770J

losso.imb.br

UM DOS MAIORES ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA EMPRESARIAL DO BRASIL



MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA



MAIS DE 600 COLABORADORES
FORMAM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR



MAIS DE 5.000 CLIENTES



BANCA FULL-SERVICE, COM
PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS
EM VÁRIAS ÁREAS DO DIREITO



OAB-SC252/97

UNO DEI PIÙ GRANDI STUDI LEGALI IN BRASILE



OLTRE 20 ANNI DI ESPERIENZA



PIÙ DI 600 COLLABORATORI
FORMANO UN TEAM MULTIDISCIPLINARE

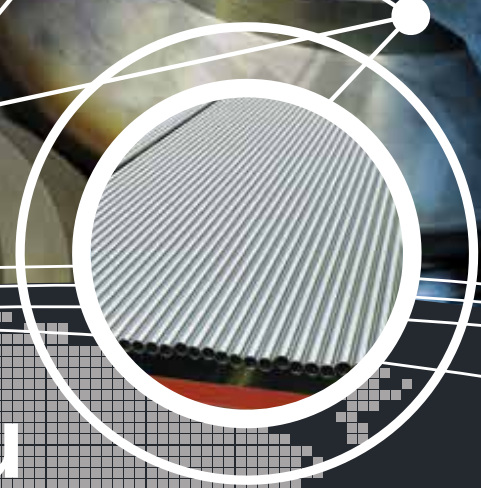


PIÙ DI 5.000 CLIENTI



FULL SERVICE, CON PROFESSIONISTI
SPECIALIZZATI IN DIVERSE AREE DEL DIRITTO

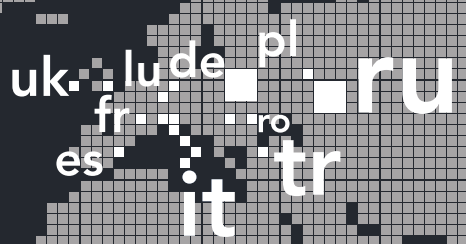




LÍDER MUNDIAL EM AÇO INOXIDÁVEL.

Destacando-se no setor **inoxidável**, a Marcegaglia consolida sua posição como maior **produtor mundial** de tubos de aço inoxidável com costura.

As unidades fabris de aço inoxidável instaladas no **Brasil, Rússia, Turquia e Itália** atendem aos mais diversos setores de aplicação como: automotivo, alimentício, farmacêutico, químico, petroquímico, construção, decoração, máquinas e equipamentos.



MARCEGAGLIA DO BRASIL
Rodovia BR 101 Km 11, Bairro Urubuquara,
89248-000 Garuva, Estado de Santa Catarina - Brasil
phone. +55 . 47 . 3431 64 05 • vendas@marcegaglia.com.br
www.marcegaglia.com.br

in  **MARCEGAGLIA**
CARBON STEEL

br